



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

EDSON SWENDSEN FERREIRA DA ROCHA

**MOTIVAÇÃO DE ATLETAS E TÉCNICOS DE ATLETISMO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA EM TEMPOS
DE PANDEMIA DE COVID-19**

**JOÃO PESSOA - PB
2022**

EDSON SWENDSEN FERREIRA DA ROCHA

**MOTIVAÇÃO DE ATLETAS E TÉCNICOS DE ATLETISMO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA EM TEMPOS DE
PANDEMIA DE COVID-19**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

**Orientador: Prof. Dr. Marcello Fernando
Bulhões Martins.**

**JOÃO PESSOA – PB
2022**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e classificação

R672m Rocha, Edson Swendsen Ferreira da.

Motivação de atletas e técnicos de atletismo da Universidade Federal da Paraíba em tempos de pandemia de COVID-19 / Edson Swendsen Ferreira da Rocha. - João Pessoa, 2022.

85 f.: il.

Orientação: Marcello Fernando Bulhões Martins.
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Atletismo. 2. Motivação. 3. COVID-19. I. Martins, Marcello Fernando Bulhões. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 796.42:638.252(043.2)

EDSON SWENDSEN FERREIRA DA ROCHA

**MOTIVAÇÃO DE ATLETAS E TÉCNICOS DE ATLETISMO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19**

Monografia apresentada ao Departamento de
Educação Física da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 01 / 07 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins (orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Me. Luciano Klostermann Antunes de Souza
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

À minha esposa Eduarda, aos meus pais Cristina e Edilson e a minha irmã Isabele, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida em tempos tão difíceis como estes com o surgimento de tantas doenças. Viver a pandemia, o medo da infecção por este e outros vírus da atualidade a ansiedade e incerteza do amanhã, são superados por cada amanhecer, todos os simples gestos da natureza, por um olhar inocente de uma criança, por um abraço de um amigo – mesmo a distância – por um “eu te amo” das pessoas que lhe querem bem, por cada sigelo toque dos ventos em que sinto tua presença. SL 28:7 “O Senhor é a minha força e o meu escudo”. Obrigado por me conceder a vida, proteção e a saúde necessárias para vencer esta primeira etapa jogo.

A minha esposa Eduarda Lacerda Swendsen, a pessoa mais linda, inteligente e engraçada que eu conheci em toda a minha vida, o meu melhor presente é ter o seu amor e desfrutar da sua presença. Obrigado por se desdobrar para me ajudar durante o desenvolvimento deste trabalho, enquanto sofria para o seu TCC. A você, minha grande incentivadora, meu eterno amor e gratidão por cada momento, por ser tão atenciosa e por sempre acreditar em mim. Eu amo você.

Aos meus pais, Maria Cristina Ferreira da Rocha e Edilson Dantas da Rocha. Sei o quanto lutaram para que eu tivesse uma boa educação escolar, mas agradeço principalmente pelos ensinamentos de casa, sobre a vida e pela preparação para enfrentar todos os desafios de viver. Assim como agradeço a minha irmã, Isabele Cristine Ferreira da Rocha, por vivenciar tantas dessas experiências dessas comigo.

Sou grato a todos os meus professores por contribuir com minha trajetória acadêmica, por cada momento de alegria, pelos exemplos de motivação profissional. Em especial ao Prof. Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins, meu orientador nesta pesquisa. Manifesto aqui minha gratidão por não me deixar desistir, por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência. Ao Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva, obrigado por me ensinar como se aprende, como se ensina e a relação maravilhosa que existe neste ambiente. Agradeço ao Prof. Me. Luciano Klostermann Antunes de Souza, por fazer parte desse momento e contribuir com sua sabedoria.

Por fim, gostaria de agradecer aos participantes deste estudo, a todos os técnicos e atletas de atletismo da Universidade Federal da Paraíba que contribuíram para o resultado desta pesquisa, mesmo diante de um momento tão difícil como este que estamos enfrentando, a vocês o meu muito obrigado.

“Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e muita fé em Deus que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá.” (Ayrton Senna)

RESUMO

Causada pelo vírus Sars-Cov-2, a covid-19 é uma infecção respiratória aguda, considerada grave e de alta transmissibilidade, declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020. Nesse sentido, a fim de atenuar a disseminação do coronavírus no mundo dos esportes, as competições foram canceladas, bem como foram fechados os centros de treinamento, clubes e academias. À vista disso, muitos atletas ficaram sem treinar ou tiveram pouco auxílio dos seus técnicos. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar a motivação de atletas e técnicos de atletismo da Universidade Federal da Paraíba e compreender a influência do isolamento social causado pela pandemia nos treinamentos e no interesse pelo esporte. Caracterizando-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com tipologia descritivo-explicativa e corte temporal transversal. O universo deste estudo contou com vinte participantes adultos, 16 atletas e 04 técnicos. O procedimento metodológico foi organizado e sistematizado a partir da aplicação de dois instrumentos de coleta de dados: um questionário construído através do aplicativo *Google Forms* destinado aos atletas e um roteiro de entrevista realizada com os técnicos através do *Google Meet*. Para a análise das informações obtidas, foi utilizada a técnica de análise de discurso. Como resultados, constatamos que os técnicos foram mais motivados intrinsecamente, tendo a satisfação pessoal e identificação com a modalidade como fatores determinantes para escolha; já no que se refere à permanência, poder contribuir com o conhecimento e o amor que sentem pelo esporte são as principais influências. Todavia, o isolamento social causado pela pandemia abalou o gosto pelo atletismo. Quanto aos atletas, observamos que na tentativa de se motivarem, houve preocupação em manter sua forma física e evitar grandes perdas de rendimento. Diante disso, alguns atletas realizaram seus treinos de forma adaptada em casa ou em locais não adequados. Entretanto, aqueles cujas modalidades necessitam de centros e equipamentos específicos para prática de atletismo se viram desmotivados. Os sentimentos de medo e angústia, bem como a incerteza do retorno às competições, também foram relatados. Dessa forma, o isolamento social somado a dificuldade de se manter ativo pode implicar no agravamento de fatores psicológicos nos atletas, como estresse e ansiedade.

Palavras-Chave: Atletismo; Motivação; COVID-19.

ABSTRACT

Caused by the Sars-Cov-2 virus, covid-19 is an acute respiratory infection, considered serious and highly transmissible, declared a pandemic by the World Health Organization in March 2020. In this sense, in order to mitigate the spread of the coronavirus in the world of sports, competitions were cancelled, as well as training centers, clubs and gyms were closed. In view of this, many athletes were left without training or had little help from their coaches. In this perspective, the present study aims to analyze the motivation of athletes and athletics coaches in Federal University of Paraíba and understand the influence of social isolation caused by the pandemic on training and interest in sport. Characterizing itself as a qualitative research, with a descriptive-explanatory typology and transversal temporal cut. The universe of this study had twenty adult participants, 16 athletes and 04 coaches. The methodological procedure was organized and systematized from the application of two data collection instruments: a questionnaire built through the Google Forms application for athletes and an interview script carried out with the coaches through Google Meet. For the analysis of the information obtained, the technique of discourse analysis was used. As a result, we found that the technicians were more intrinsically motivated, having personal satisfaction and identification with the modality as determining factors for choice; in terms of permanence, being able to contribute with the knowledge and love they feel for the sport are the main influences. However, the social isolation caused by the pandemic has shaken the taste for athletics. As for the athletes, we observed that in an attempt to motivate themselves, there was a concern to maintain their physical shape and avoid large losses of performance. In view of this, some athletes performed their training in an adapted way at home or in inappropriate places. However, those whose modalities require specific centers and equipment to practice athletics found themselves demotivated. Feelings of fear and anguish, as well as the uncertainty of returning to competition, were also reported. In this way, social isolation added to the difficulty of staying active can lead to the aggravation of psychological factors in athletes, such as stress and anxiety.

Keywords: Athletics; Motivation; COVID-19.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Renda familiar dos técnicos.....	37
Gráfico 2. Renda familiar atletas	37
Gráfico 3. Caracterização do tempo de atuação dos técnicos	38
Gráfico 4. Caracterização do tempo de prática dos atletas	39
Gráfico 5. Frequência dos treinos	54
Gráfico 6. Duração dos treinos.....	54
Gráfico 7. Caracterização do apoio financeiro para treinar	59

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ABEP – Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas

CBAAt. – Confederação Brasileira de Atletismo

CCS – Centro de Ciências da Saúde

CNDA – Centro Nacional de Desenvolvimento do Atletismo

IAAF – Associação Internacional de Federações de Atletismo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos Específicos	17
3. MARCO TEÓRICO	18
3.1 ATLETISMO	18
3.2 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE.....	20
3.4 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA	23
3.5 MOTIVAÇÃO NO ATLETISMO.....	24
3.6 MOTIVAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19	25
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	28
4.1.1 Pesquisa qualitativa	28
4.1.2 Tipologia descritivo-explicativa.....	28
4.1.3 Recorte temporal transversal	30
4.2 UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	30
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	31
4.4 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS	31
4.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DOS DADOS.....	32
4.6 DESIGN DE ANÁLISE DOS DADOS	33
4.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	34
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
5.1 PERFIL SOCIOMÉTRICO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	35
5.1.2 <i>Etnia e escolaridade</i>	36
5.1.3 <i>Renda familiar</i>	37
5.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE	40
5.2.1 ASPECTOS MOTIVACIONAIS	40
5.3 CATEGORIA – MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA (TÉCNICOS).....	41
5.3.1 <i>Código – Identificação com a modalidade</i>	42
5.3.2 <i>Código – Emoções ao treinar os atletas</i>	43
5.3.3 <i>Código – Na vitória e na derrota</i>	44

5.4 CATEGORIA – MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA (TÉCNICOS)	45
5.4.1 <i>Código – Técnico por amor</i>	45
5.4.2 <i>Código – Competições e conquistas</i>	46
5.4.3 <i>Código – Local de treino e materiais</i>	47
5.5 CATEGORIA – INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO (TÉCNICOS).....	48
5.5.1 <i>Código – A pandemia e o gostar pelo atletismo</i>	49
5.5.2 <i>Código – Da pista para o asfalto até o barro</i>	50
5.6 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA (ATLETAS)	52
5.6.1 <i>Código – O amor pelo esporte</i>	52
5.6.2 <i>Código – Esforço e Dedicação</i>	53
5.6.3 <i>Código – Qualidade de vida e bem estar</i>	55
5.7 CATEGORIA MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA (ATLETAS).....	55
5.7.1 <i>Código - Motivação por resultados</i>	55
5.7.2 <i>Código – Local de treino e materiais disponíveis</i>	57
5.7.3 <i>Código – Apoio e remuneração</i>	58
5.8 INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO (ATLETAS)	59
5.8.1 <i>Código – Peso e pandemia</i>	59
5.8.2 <i>Código – O isolamento: treinos e paixão pelo atletismo</i>	60
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
7. REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...	73
APÊNDICE II – MODELO DO INSTRUMENTO DA PESQUISA	75
APÊNDICE III - MODELO DO INSTRUMENTO DA PESQUISA	78
APÊNDICE IV - CARTA DE ANUÊNCIA PARA A INSTITUIÇÃO.....	81
ANEXO I – CERTIDÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	82
ANEXO II – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	83

1. INTRODUÇÃO

Causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), a COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de alta transmissibilidade e disseminação global, declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. Uma das medidas mais adotadas pelos países para conter o avanço do vírus foi o isolamento social e para diminuir o contato entre as pessoas, espaços públicos, centros de treinamentos, clubes e academias foram fechados. Essas ações afetaram diretamente o mundo dos esportes, levando muitos atletas a ficarem sem treinar ou ter pouco auxílio dos seus técnicos, influenciando na diminuição da carga, volume e intensidade do treinamento dos esportistas (NUNES, 2022).

Diante do decreto federal (Nº 60/2020), divulgado no site da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt.), sobre o fechamento dos espaços de treinamento, apenas os atletas que pertenciam ao Plano de Preparação Olímpica podiam ir ao Centro Nacional de Desenvolvimento do Atletismo (CNDA). Dessa forma, outros atletas tiveram seus treinos adiados e competições canceladas. Por conseguinte, medidas equivalentes foram adotadas pelos governos estaduais e municipais, o que interferiu nos planos e treinamentos dos técnicos e atletas do atletismo paraibano.

O atletismo é um esporte popular muito praticado no Brasil e em diversos países pelo mundo como, por exemplo: Estados Unidos, Rússia, Jamaica e Quênia, os quais seus atletas dominam as competições mundiais e olímpicas. Alguns dos atletas brasileiros mais populares nas modalidades são a Maurren Maggi, Joaquim Cruz e Vanderlei Cordeiro. Na Paraíba, podemos citar Petrucio Ferreira, velocista considerado o atleta paralímpico mais rápido do mundo e o treinador Pedro Almeida (Pedrinho), técnico em educação física na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), premiado por duas vezes como melhor técnico individual nos jogos paralímpicos.

Considerado como um esporte de base por abranger ações que correspondem as formas básicas do movimento, tais como: correr, saltar, lançar, arremessar e marchar, o atletismo divide-se em dois grupos de provas sendo eles: provas de pista que são todas as corridas, velocidade, meio-fundo, fundo e a marcha atlética e as provas de campo que consiste dos saltos, lançamentos e arremesso. Os saltos são divididos em horizontais: em distância e triplo e os saltos verticais, que são o salto com vara e em altura, já os lançamentos são de dardo, disco, martelo e temos ainda o arremesso do peso (NASCIMENTO, 2008).

Sua prática pode ser considerada como de baixo custo, afinal, o equipamento básico necessário para a execução da atividade é um tênis e roupas leves. Além disso, a atividade traz inúmeros benefícios para a saúde melhorando a condição cardiovascular e musculoesquelética, a autoestima e desenvolvimento das relações interpessoais dos praticantes. Essas razões fazem com que exista um número cada vez maior de adeptos, principalmente das corridas de rua no Brasil. O atletismo pode ser apontado ainda como inclusivo, na medida em que é de fácil acesso a todos os gêneros, classes sociais e condições de deficiências.

Segundo Morales *et al.* (2011), os atletas de elite desta modalidade possuem características diversas devido às peculiaridades do atletismo e de seu conjunto de provas que exigem diferentes perfis para cada uma. Alguns fatores determinantes no esporte são ter boa potência muscular, resistência cardiovascular e pulmonar. Esses atributos fazem com que ele seja pouco lúdico, o que pode acarretar em falta de motivação e até levar ao abandono da modalidade. Nesse sentido, a motivação é um fator decisivo para o sucesso no esporte ao lado de outros, como a preparação física, a personalidade, as condições técnicas, táticas, individuais e coletivas, além das condições e níveis de estrutura para treinar.

Apesar da sua ampla utilização no universo esportivo, a palavra motivação tem um conceito complexo que, na maioria das vezes, não é compreendido pelas pessoas que tiveram pouco contato com ele. Muitos atletas e seus treinadores demonstram, com certa assiduidade, desconhecimento sobre o assunto. A ausência dessa experiência pode causar vários problemas, por exemplo, se os técnicos de uma determinada equipe associarem que a motivação para o esporte é inata, ou seja, condicionada a personalidade de cada sujeito, podem acabar escanteando os atletas que forem julgados como fracos, em termos motivacionais. O que eles não entendem é que esse é na verdade um aspecto que pode ser alterado e treinado.

Conforme Roberts (1993), a motivação para treinar não é inata, é um atributo que pode ser aprendido e desenvolvido pelas pessoas. Se os treinadores citados no exemplo anterior tivessem mais informações sobre o tema, poderiam desenvolver ações e estratégias de forma a elevar os índices motivacionais dos seus atletas. Porém, o ideal seria que as equipes contassem com multiprofissionais, dentre eles, um psicólogo do esporte. Segundo Gill e Williams (2008), a psicologia do esporte refere-se à análise comportamental do sujeito inserido no ambiente esportivo e visa compreender como os aspectos psicológicos interagem com o esporte.

Dessa forma, é importante apresentarmos uma definição consensual sobre este assunto. Segundo Deci e Ryan (1985), a motivação pode ser definida como as forças internas e/ou externas que levam o indivíduo a iniciar e permanecer em uma determinada atividade, além de definir a intensidade e direção do seu comportamento. Para Samulski (2009), a motivação é um processo ativo e intencional, direcionado a uma meta, influenciado por fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Segundo o autor, temor pelo fracasso e grande quantidade de metas estabelecidas, que tenham pouca ou nenhuma chance de concretização são algumas das causas de problemas relacionados à motivação em atletas, técnicos e equipes.

À vista disso, pretendemos contribuir, a partir desta investigação e mediante a análise dos dados, com o conhecimento assimilado sobre os aspectos motivacionais que levaram técnicos e atletas de atletismo ao ensino e prática desse esporte, além de compreender a influência do isolamento causado pela pandemia nos treinamentos e no gosto pela modalidade, a partir das seguintes categorias pré-estabelecidas: motivação intrínseca, motivação extrínseca e influência do isolamento social. Com o intuito de atenuar os obstáculos de percepção e ajudar através dessa experiência na solução de problemas equivalentes nesse e em outros públicos.

Existe ainda uma justificativa pessoal na produção deste trabalho, tendo em vista que minha motivação em cursar educação física foi de ter sido atleta da modalidade durante o período em que fui militar do Exército Brasileiro e competia em provas de fundo (5.000 e 10.000 metros) em pista de atletismo. Participando de competições estaduais e regionais. Já fora dos muros do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, mantive um bom histórico em provas de corrida de rua com alguns pódiums. Porém, a cerca de cinco anos parei de competir por ter que me dividir entre os estudos e o trabalho como guarda municipal na cidade de João Pessoa - PB.

Diante do que fora exposto, este estudo busca o conhecimento sobre o tema da motivação no atletismo analisando as diversas percepções e diferença de opiniões entre os dessemelhantes grupos que compõe esta pesquisa: atletas e treinadores (federados e não federados), do sexo masculino e feminino, em determinadas questões distintas, sob a questão norteadora configurada em de que forma se apresenta a motivação de atletas e técnicos de atletismo da Universidade Federal da Paraíba em tempos de Pandemia de Covid-19. Para o incremento desta pesquisa, foram sintetizadas de forma clara as questões mais valorizadas pelos participantes, sem excluir as menos cotadas por eles.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar os aspectos motivacionais de atletas e técnicos de atletismo da Universidade Federal da Paraíba em tempos de Pandemia de Covid-19.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil sociométrico dos participantes da pesquisa;
- Descrever aspectos da motivação intrínseca e extrínseca dos sujeitos da pesquisa;
- Compreender a influência do isolamento social causado pela pandemia nos treinamentos e no interesse em permanecer no esporte.

3. MARCO TEÓRICO

3.1 ATLETISMO

O atletismo é uma modalidade olímpica cuja responsabilidade está a cargo da Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF), fundada em 1912 na Suécia. A criação da IAAF deu credibilidade às competições, a partir dela as regras foram escritas e os recordes homologados (Miranda, 2007). No Brasil, a entidade máxima que regula as competições é a Confederação Brasileira de Atletismo, com origem em 1977, é composta pelas federações de atletismo dos 26 Estados e do Distrito Federal. Para a realização de assembleia geral, participam representantes de atletas, treinadores, árbitros e entidades de prática do atletismo (CBAAt, 2020).

Considerado um dos esportes mais antigos do mundo, o atletismo é também um dos mais queridos na atualidade. Os autores Darido e Souza Junior (2013), afirmam que na pré-história o ser humano já praticava algumas das modalidades como forma de sobrevivência, por exemplo, as longas caminhadas que serviam para se deslocar para alguns lugares com condições de vida melhores. Apesar de o atletismo ser conhecido desde a Grécia Antiga e ter suas modalidades difundidas na prática de jogos olímpicos, sua história é pouco contextualizada e divulgada por aqueles que a ensinam e a praticam (MATTHIESEN e PRADO, 2007).

De acordo com Matthiesen (2014), mesmo o Brasil sendo considerado o país do futebol, quando se trata de Jogos Olímpicos e Pan-Americanos, o atletismo é uma das modalidades esportivas em que os atletas brasileiros conquistam o maior número de medalhas. Realizados a cada quatro anos, as Olimpíadas são o ponto alto do atletismo, onde cada modalidade apresenta características diversas, o que demanda espaços específicos. Esses espaços são na maioria das vezes associados aos estádios, local onde ocorrem os diferentes tipos de saltos e lançamentos, o arremesso de peso e as corridas (SAMPAIO, 2010).

Nas palavras de Matthiensen (2005),

Envolvendo as capacidades motoras básicas de correr, marchar, saltar, arremessar e lançar, fundamentais neste campo as quais procuram demonstrar, por meio da linguagem corporal, o significado do atletismo sem, perder a dimensão de sua especificidade técnica e normativa que faz do atletismo a modalidade esportiva que é. (p. 16).

Para Mariano (2012), o atletismo é um conjunto de provas individuais ou coletivas fundamentadas em: marcha, corridas, saltos, lançamentos e arremesso de objetos, além de provas combinadas. Dotadas de caráter competitivo, tanto homens quanto mulheres podem competir na maioria dos grupos de provas. Além disso, ele é um esporte democrático onde todos podem começar a praticar, não há exclusão de gênero, sexo, religião ou cor (MATTHIESEN, 2014).

Além de desenvolver os aspectos corporais fundamentais, esta modalidade aumenta o acervo da cultura corporal das crianças e jovens, promovendo um desenvolvimento da coordenação motora e condicionamento físico. Ainda segundo os autores, ensinar atletismo vai além da prática ou simples discurso da consciência corporal, pois visa desenvolver ações que ultrapassem a capacidade mecânica do corpo, que levem os alunos a descobrir os verdadeiros sentidos e significados nas práticas corporais (MATTHIESEN e SANTOS, 2013). Nesse sentido:

O correr do atletismo não é um correr qualquer, assim como o saltar, o arremessar e o lançar não podem ser considerados de uma forma descontextualizada, fora do campo normativo e técnico que envolve o atletismo propriamente dito. E veja: isso é mais importante do que parece! Essa definição é de suma importância para que se garanta o espaço do atletismo no âmbito da cultura corporal. (MATTHIESEN, 2007, p.7).

Na literatura, em produções de âmbito internacional, o tema atletismo aparece com assiduidade em áreas relacionadas à: gestão esportiva, fatores psicológicos, atividade física e saúde, lesão e biomecânica. Essa variedade garante um leque de opções e possibilidades acadêmicas para os investigadores, proporcionando a promoção de trabalhos nas mais diversas temáticas desse esporte (COX *et al.*, 2003; GOODMAN *et al.*, 2017; HAUGEN *et al.*, 2017; HULME *et al.*, 2017; JANSSEN *et al.*, 2017; KRAEUTLER *et al.*, 2017; TIMPKA, 2017).

Segundo Caregnato (2018), sobre o desenvolvimento do atletismo brasileiro, há uma concentração desigual de equipes e instituições esportivas, que abrangem associações e clubes esportivos, na região sudeste do Brasil, em detrimento das regiões sul e nordeste do país. Essas são, respectivamente, as regiões com mais atletas cadastrados no ranking da CBAAt. Essa disparidade demonstra que falta articulação entre o governo federal, estados e prefeituras para o desenvolvimento do esporte, das equipes e de novos talentos esportivos.

3.2 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

Conforme Samulski (2002), a motivação para realizar atividades esportivas decorre da relação com a personalidade (promessas, razões, dificuldades, ambição) e causas do meio ambiente como: oportunidades, deveres atrativos, competições e impactos sociais. Os esportes exigem dos atletas diversas adaptações em aspectos fisiológicos, biomecânicos, psicológicos e sociais. O desempenho esportivo pode ser influenciado por fatores como: problemas financeiros, a pressão por resultados, o trato com o treinador, cargas de treinamento elevadas, a preocupação com o futuro e até as restrições ao lazer (MIRANDA e BARA FILHO, 2008).

De acordo com Souza *et al.* (2016),

Conhecer os motivos que impulsionam atletas jovens e adultos a treinarem atletismo pode contribuir de maneira significativa, na preparação dos treinos, na captação de talentos, assim garantir uma maior aderência e permanência por parte destes em treinamentos do atletismo. (p. 3).

A temática é muito discutida no ambiente esportivo, principalmente no alto rendimento. Em datas importantes para o esporte como nos ciclos olímpicos, e mundiais, o termo costuma ser ainda mais ventilado entre comentaristas e na sociedade como um todo que, por vezes, justificam o sucesso ou fracasso de determinada equipe ou de um atleta por aquilo que consideram presença ou falta de motivação. Para Samulski (2002), todo ser humano tem duas vertentes de incentivo: a inclinação para o sucesso e inclinação para escapar do insucesso. Ainda de acordo com o autor:

O motivo de procurar o sucesso é definido como a capacidade de vivenciar orgulho e satisfação na realização das tarefas, enquanto o motivo de evitar o fracasso é determinado como a capacidade de experimentar a vergonha e humilhação como consequência do fracasso. O comportamento de uma pessoa é influenciado pela interação entre essas duas tendências motivacionais. (SAMULSKI, 2009, p. 170).

A motivação é uma das variáveis psicológicas mais investigadas no esporte, sendo associada à satisfação das necessidades psicológicas básicas, orientação e contribuição do esporte aos outros aspectos psicológicos (CONTREIRA *et al.*, 2015). Segundo Cruz e Costa (1997), o estudo da motivação no contexto esportivo, deve, a

partir da questão norteadora, pautar as seguintes dimensões: porque que os atletas escolhem certos desportos para participarem; qual o motivo de alguns atletas se esforçarem mais ou com maior intensidade que outros e por qual razão uns persistem nos esportes e outros abandonam.

Para Samulski (2009), a motivação é um processo ativo e intencional, sendo direcionado a uma meta, onde a mesma será influenciada por fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Segundo Cox (1994), o principal motivo que atrai e mantém os jovens no esporte é a motivação intrínseca, caracterizada como a ação de uma atividade para obtenção da própria satisfação. Já para Miranda e Bara Filho (2008), a motivação extrínseca é definida por fatores externos que podem direcionar o comportamento do atleta, como troféus e reconhecimento, por exemplo.

Dessa forma, fatores internos e externos individuais, incorporados por cada sujeito ao longo de suas experiências vividas, influenciam nas motivações para a escolha e prática de determinados esportes. Portanto, para minimizar a possibilidade de abandono, o indivíduo deve experimentar e identificar o tipo de esporte que mais se adequa e prefere. Alguns dos principais temas de investigação da Psicologia do Esporte são os motivos que levam as pessoas a determinadas práticas desportivas, temos estudos em diferentes modalidades, por exemplo: voleibol (DA SILVA *et al.*, 2011), futsal (NUÑES, 2008), basquetebol (MARQUES, 2009; SALDANHA, 2008), tênis (BALBINOTTI, 2008) e atletismo (BENTO, SILVA, PONTES, 2008).

Em conformidade com Gonzales *et al.* (2011), relatam que atletas envolvidos em esportes competitivos são motivados por questões mais intrínsecas como a realização de pessoal de um sonho, por exemplo, enquanto pessoas que praticam esportes por lazer se preocupam mais com o pertencimento a um grupo, ligada a motivação extrínseca. Tanto uma quanto a outra são muito importantes tanto para a realização e manutenção dos treinamentos quanto durante as competições (MIRANDA E BARA FILHO, 2008).

Sendo assim, cabe ao técnico enquanto líder trabalhar esses aspectos psicológicos, uma vez que ele deve ser um modelo motivante para sua equipe e atletas (SAMULSKI, 1988). O conhecimento sobre o tema pode contribuir para que os técnicos tenham informações necessárias para criar estratégias de captação de mais atletas para o mundo do atletismo e manterem-se a si mesmos motivados a ensinar. Além disso, é importante que os próprios atletas reconheçam suas deficiências motivacionais e busquem ajuda para superá-las.

3.3 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

Segundo Samulski (2002), a motivação intrínseca é caracterizada como os fatores motivacionais internos e subjetivos do indivíduo que o impulsionam a optar por determinada prática. Já para Pelletier *et al.* (2013), a motivação intrínseca é definida ainda como a ação de uma determinada atividade com a finalidade de obtenção da própria satisfação, como consequência, a pessoa que é intrinsecamente motivada, é induzida a agir pelo prazer ou pelo desafio de fazer algo e não por estímulos externos, como certas pressões ou ganhos e recompensas.

Conforme Marzinek e Neto (2007), a motivação intrínseca abrange os motivos internos como: a satisfação, alegria e força de vontade. Dessa forma, a satisfação é em si o resultado, o fruto positivo das ações e atitudes dos sujeitos com relação ao que propunham fazer ou lograr, cujo motor de ação foi é a motivação. Ao passo que para Samulski (2002), os técnicos têm a capacidade de aprender diversas dimensões efetivas de motivação e dessa forma, realizar treinamentos que incentivem os atletas. Segundo o autor o treinador deve:

Desenvolver em seus atletas a motivação para o rendimento e o sucesso. Eles devem aprender a não desistir imediatamente ou desanimar diante das dificuldades. A certeza da vitória ou de um bom rendimento pode ajudar a superar fases críticas na competição, por exemplo: o “ponto morto” na maratona. (SAMULSKI, 2002, p. 126).

Em conformidade com Franco (2000), a motivação intrínseca aborda o lado íntimo inseparável do indivíduo, é a razão, o estímulo que vem de dentro da pessoa. Para Samulski (2002), o técnico é capaz de contribuir positivamente ou negativamente na autoimagem esportiva que cada atleta tem de si. Os jovens são atraídos e motivados a permanecer no esporte pela motivação intrínseca (COX, 1994). Os atletas intrinsecamente motivados irão treinar com um incentivo maior e com isso apresentar melhores resultados nas competições.

De acordo com Kobal (1996), quando o indivíduo sente-se motivado a praticar determinadas atividades que o interessa, tanto pela execução como pela possibilidade de fazê-la mais de uma vez, diz-se então, que este sujeito sente-se intrinsecamente motivado pela atividade exercida. Em vista disso, perceber-se que a consequência deste comportamento é proveniente de uma motivação interna.

3.4 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA

Os aspectos extrínsecos, segundo Samulski (1990), estão relacionados aos fatores externos (ambientais). Dessa forma, a razão pela qual se faz algo é apenas um meio para se alcançar outro objetivo maior, assim sendo, a motivação extrínseca é necessária quando a ação em si só não satisfaz. De acordo com Deci e Ryan (2000 apud Santos *et al.*, 2009) para que haja uma motivação efetiva é necessário, também, uma motivação extrínseca mais elevada.

Por motivação extrínseca conclui-se previsão de premiações como aplausos e exaltações, identificação social e recursos, que se encontram correlacionados com o resultado da ação. Portanto, ela é caracterizada por fatores externos que podem direcionar o comportamento do atleta. Dentre eles, podemos mencionar: troféus, elogios, bolsas de estudo, estrutura adequada, um bom programa de treinamento e remuneração financeira (MIRANDA e BARA FILHO, 2008).

De acordo com Guimarães e Bzuneck (2002), a motivação extrínseca pode ser definida como o incentivo a realização de um ofício, em resposta a algo externo relacionado diretamente com a prática escolhida, visando uma forma de retorno pessoal ou material. Esta relacionada à regulação externa, questões controladas, a partir de punições ou recompensas por uma determinada ação, provenientes de bom desempenho, onde é importante para o atleta, por exemplo, manter o *status* perante o técnico (DECI e RYAN. 2011).

Segundo Miranda e Bara Filho (2008),

A compatibilidade do relacionamento treinador-atleta existe quando há boa comunicação entre eles, reconhecimento pelos esforços e rendimentos e quando o treinador procura auxiliar na satisfação das necessidades dos atletas. (p. 151-152).

Diante dessas informações, o técnico tem uma importância fundamental no desenvolvimento da motivação de sua equipe, estando ele enquadrado no grupo das pessoas que podem agir sob a motivação extrínseca com a intenção de aperfeiçoar a performance dos seus atletas. Para tal, é importante observar as características individuais dos atletas, pois cada um deles terá suas particularidades, desta forma, diante de um bom diagnóstico poderá contribuir para sucesso de todos.

3.5 MOTIVAÇÃO NO ATLETISMO

Na área da psicologia do esporte, achamos alguns estudos que analisaram a motivação de atletas de atletismo, podemos citar, por exemplo, a pesquisa de Bento, Silva e Pontes (2008), a qual os resultados demonstram que os principais motivos para a prática de atletismo estão associados à afiliação geral, competência técnica e a forma física. Para o estudo de Oliveira *et al.* (2011), os fatores extrínsecos não são prioridades para os atletas pertencentes à categoria juvenil de atletismo. Já a pesquisa de Justino (2009), identificou que para os atletas de decatlo o principal aspecto motivador é a realização de um sonho. Todos esses estudos verificaram a motivação dos atletas durante as suas competições.

Ainda nessa linha, o estudo de Bomfim (2008) investigou a motivação de atletas adultos do salto triplo durante o 27º Troféu Brasil de Atletismo, encontrando o tema superação de si mesmo como o principal fator motivacional. Ao pesquisar a motivação intrínseca e extrínseca em atletas de corrida de resistência, identificou-se diferença na motivação extrínseca identificada, maior nos ultramaratonistas ao compará-los com o grupo de fundistas. Nas demais provas não ocorreram diferença na motivação, em todos os grupos a motivação intrínseca foi maior que a motivação extrínseca e não teve diferença quando comparou gênero (SILVA, 2011).

Serrano *et al.* (2005) estudaram as principais influências que motivavam 40 crianças entre os 7 e 14 anos em quatro modalidades distintas: futebol, andebol, tênis e atletismo, utilizando o questionário adaptado de Pereira e Raposo (1998). Tendo os praticantes de atletismo referido que os principais motivos para a prática seriam conhecer novos amigos, ser importante para a saúde, melhoria na forma física, fazer exercício por ser divertido, desenvolvimento da técnica na modalidade bem como melhorar as capacidades.

A literatura apresenta muitos trabalhos que investigam a motivação nos esportes em várias modalidades, porém, ainda são poucos os estudos que buscam compreender os aspectos motivacionais de atletas e técnicos do atletismo. Faz-se necessário, portanto, que haja mais estudos sobre essa temática, comparando a motivação entre categorias e provas distintas, faixas etárias e sexos, de diferentes regiões do país, com um número consistente de participantes e que se utilize de outros métodos de investigação que não só o questionário, para contribuir com os achados dessa e de futuras pesquisas.

3.6 MOTIVAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), a COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de alta transmissibilidade e disseminação global, declarada como pandemia pela OMS no dia 11 de março de 2020. Segundo o Ministério da Saúde (MS), as principais medidas de prevenção contra o coronavírus foram amplamente comunicadas e incluem usar álcool gel, cobrir nariz e boca ao tossir e espirrar, manter os ambientes bem ventilados, evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos, e também evitar aglomerações (BRASIL, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde:

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. (OMS, 2020).

Diante do exposto, seguindo as orientações da OMS, a medida mais adotada pela maioria dos países foi o distanciamento social, que teve como objetivo, diminuir as aglomerações e conseqüentemente o contágio. Conjuntamente, recomendou-se aos cidadãos que permanecessem o máximo possível em suas casas, para se evitar a disseminação da doença (RAIOL, 2020). No Brasil, a pandemia provocou a edição de diversas normas reguladoras nas esferas: federal (lei nº 13.979/2020), estadual a exemplo do decreto nº 40.242 na Paraíba e municipal, em João Pessoa o decreto nº 9.460/2020. Todas restringindo e/ou proibindo os acessos a ambientes abertos e fechados, dentre eles, os centros esportivos públicos ou privados (BRASIL, 2020).

Segundo Nunes (2022), devido às restrições aos locais de treinamento e ao cancelamento dos eventos esportivos, os atletas precisariam fazer sacrifícios para tentar manter ou ter o mínimo de perda do condicionamento físico, técnico, tático e psicológico na expectativa do retorno das competições. Muitos ficaram sem treinar, ou contaram com pouco auxílio dos seus técnicos, dessa forma, os treinos ficaram prejudicados. Com a quarentena, a relação de proximidade de atletas e treinadores

precisou ser adaptada para superar as dificuldades e reforçar sentimentos de apoio e cooperação, para ativação motivacional e suporte afetivo (YOUSFI *et al.*, 2020).

Segundo Fleck e Kremer (2006), quando o treino é reduzido ou interrompido por completo de forma repentina, ocorre perda do condicionamento dos atletas, isso pode influenciar no desempenho em função da diminuição das capacidades físicas e fisiológicas. O tempo sem treinar, além de prejudicar o desempenho e o rendimento dos atletas em suas modalidades, aumenta o risco de lesão após a retomada dos treinamentos pela falta de prática dos movimentos específicos, de fortalecimento e perda de massa muscular. Portanto, com o isolamento social, os atletas deixaram de ter acesso a alguns desses componentes, podendo influenciar diretamente no fenômeno do destreinamento (MUSUMECI e PAOLI 2020).

Entre os eventos cancelados estão os Jogos Olímpicos de 2020, adiados com o objetivo de evitar o avanço da doença mediante a aglomeração que um evento desse tamanho causa. Essa mudança afetou diretamente os atletas. Deu-se início a uma nova jornada de um ano, com formas de treinamento, protocolos e adaptações diferentes da normalidade a que os atletas estávamos acostumados. Um exemplo é o atleta brasileiro Darlan Romani, que ficou em 4º lugar no arremesso de peso nas olimpíadas que foram realizadas em 2021. Ele divulgou imagens em sua rede social treinando em um terreno baldio ao lado de sua casa, improvisando a estrutura e os implementos para tentar não perder totalmente a forma física antes da competição.

Outro contexto da pandemia foi o dos atletas que perderam totalmente ou parcialmente seus patrocínios financeiros. O estudo de Fröhlich *et al.* (2021) mostrou os temores financeiros de atletas olímpicos aumentaram durante o primeiro período de confinamento, principalmente entre os atletas de esportes individuais, estes foram associados a um aumento da ansiedade. Atletas com salários menores foram afetados psicologicamente, pois se preocupavam com suas responsabilidades e, principalmente, com suas famílias. Isso pode ocasionar quadro de angústia, de ansiedade ou de depressão e ainda perda da motivação (TINGAZ, 2020).

De acordo com Frank *et al.* (2020), existem vários relatos de psicólogos do esporte que demonstram o aumento de atletas a procura de seus serviços, além disso, o número de diagnósticos de transtornos psicológicos, que incluíam o medo de ser infectado, transtorno obsessivo compulsivo, sono perturbado, problemas alimentares e familiares. Tudo isso pode levar a um quadro de depressão a curto ou longo prazo. Diante disso, se faz importante o desenvolvimento de estudos que

investiguem a influencia do estado motivacional pós-pandemia no desempenho esportivo de atletas das diversas modalidades.

Com a permanência do cenário pandêmico durante o ano de 2021 e aumento nos números de infectados e mortes, principalmente durante os três primeiros meses do corrente ano, em todo território nacional, muito em decorrência da ausência de políticas públicas eficientes e de vacinas em tempo hábil, o período de reclusão domiciliar se estendeu. Infelizmente, esse estilo de vida favoreceu o aumento de diversas comorbidades na população como: aumento da pressão arterial, obesidade, intolerância a glicose, além de transtornos psicossociais como ansiedade e depressão (FERREIRA *et al.*, 2020).

Para Barbosa *et al.* (2020), outras mudanças causadas pelo confinamento envolveram o aumento do comportamento sedentário, fadiga física e mental, uso prolongado de aparelhos eletrônicos, diminuição do desempenho cognitivo como tomada de decisão, atenção e motivação no esporte devido à falta de prática. O isolamento social também trouxe complicações para a saúde mental dos atletas, um exemplo é o da ginásta Simone Balles, que decidiu não competir na maioria dos aparelhos que treina para cuidar de sua saúde mental.

Por outro lado, algumas pessoas decidiram investir em treinamentos online, aplicativos de treinamento físicos e adaptação do ambiente familiar para tentar manter ou iniciar treinamentos físicos, buscando os benéficos da prática para a saúde física e mental durante o período de isolamento social. Diante do exposto, a prática de exercícios ficou cada vez mais em evidencia nas buscas na literatura e nas redes sociais por proporcionar bem estar e qualidade de vida aos que praticam as mais diferentes modalidades (RAIOL, 2020).

Conforme Pitanga (2020), o aumento da prática regular de atividades físicas preparará melhor a população para futuras pandemias, devido aos benefícios já conhecidos e trazidos pela atividade física no sistema cardiovascular, metabólico, imunológico e mental. Apesar da produção de alguns estudos sobre o impacto da pandemia na saúde mental da população em geral, há uma quantidade limitada de conhecimento científico sobre as mudanças na saúde física e mental de atletas. Considerando que o cenário pandêmico persiste atualmente e que essa situação foi um evento inédito no mundo pós-moderno, existe uma lacuna por estudos que investiguem o impacto da pandemia de COVID-19 e do isolamento social nos atletas e nas suas motivações e suas limitações para permanência no esporte.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho classifica-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com tipologia descritivo-explicativa, recorte temporal transversal e com a análise de discurso, como técnica de análise dos dados. Cujo objetivo é analisar os aspectos motivacionais de atletas e técnicos de atletismo da Universidade Federal da Paraíba em tempos de isolamento social.

4.1.1 Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa é conhecida conforme uma representação ampla. Quer dizer que, por um lado, ela entende os exercício ou averiguação que pode se denominar especificamente. De acordo com Triviños (1987), a abordagem de caráter qualitativo lida com os dados procurando suas significações, dispondo como base a compreensão do fenômeno diante das suas circunstâncias.

Ainda segundo o autor, a abordagem qualitativa é:

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.). (Triviños, 1987, p.132).

Conforme Oliveira (2018), descrever qualitativamente é realizar uma análise além da aparência, dar ênfase principalmente às suas essências, para conseguir uma explicação sobre a origem dos fenômenos, relações e mudanças. Segundo Bogdan & Biklen (2003), abrange a aquisição de dados descritivos, adquiridos na relação direta do investigador com o caso estudado, destaca mais o método do que o objeto e se atenta em expressar o ponto de vista dos integrantes. Além disso, por não objetivar enumerar eventos estudados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos através do contato direto do pesquisador com as perspectivas dos sujeitos (GODOY, 1995).

4.1.2 Tipologia descritivo-explicativa

De acordo com Moreira (2011), a pesquisa descritiva, não tem interferência do pesquisador, os fatos são observados, registrados, classificados e interpretados. O questionário e a observação sistematizada são técnicas padronizadas para coleta de dados, sem entrar no mérito de seu conteúdo. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva possui o propósito de relatar as características estipuladas de população ou acontecimento ou uma determinada ligação entre os aspectos descritivos.

Para Gil (2002), as pesquisas descritivas possuem o objetivo principal de descrever as principais características de determinada população ou fenômeno, ou até, a relação entre determinadas variáveis. Deste modo, existem diversos estudos que podem ser classificados a partir dessa tipologia, com técnicas padronizadas de coleta de dados, sendo estas, através de questionários, roteiros de entrevista e observações sistemáticas.

Segundo Prodanov e Freitas (2013),

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena os dados, sem manipulá-los isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (p. 52).

Segundo Zanella (2013, pg. 34), a pesquisa descritiva “procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas.” Deste modo, ela pretende descrever com exatidão os fenômenos e os fatos de determinada realidade e situação vivenciada a partir de diversas variáveis registradas por entrevistas ou questionários por exemplo.

Em conformidade com Gil (2008), sobre a pesquisa explicativa, esta pode ser a continuação de uma pesquisa descritiva, já que a identificação de fatores determinantes de um fenômeno exige que estes estejam suficientemente descritos e detalhados. Nesse sentido, o autor define a tipologia explicativa como a mais complexa e delicada já que é o tipo de pesquisa que mais relaciona conhecimento e realidade, além de explicar a razão, identificar os fatores que determinam e contribuem para ocorrência dos fenômenos.

4.1.3 Recorte temporal transversal

Quanto ao tempo de pesquisa, Richardson (1999) define os estudos de corte transversal como os que os dados são coletados em um determinado momento, tendo como base uma amostra selecionada para descrever uma população. Segundo Rouquayrol (1994) a pesquisa transversal é o estudo epidemiológico onde o motivo e efeitos são examinados no mesmo período histórico, nos dias de hoje tem sido o mais utilizado. O pesquisador define e estabelece critérios de inclusão para uma amostra da população que está sendo investigada e analisa todas as variáveis que existem dentro dessa amostra (REIS *et al.*, 2002).

Ainda sobre o tempo da pesquisa Fontenelles (2009), define:

A diferença entre as duas é o intervalo de tempo que o pesquisador utiliza para a condução da pesquisa. No estudo transversal (ou seccional), a pesquisa é realizada em um curto período de tempo, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo, tal como agora, hoje. Mais dinâmica que a transversal, a pesquisa longitudinal pode ser classificada como prospectiva e retrospectiva e tem como subtipos o estudo caso-controle e o estudo de coorte prospectivo. (p. 07).

Conforme Katz (2006), a principal característica dos estudos de corte transversal é que a observação das variáveis, independente dos dados, é realizada em um único momento, pois assim o autor consegue focar nas suas variáveis de interesses. O corte transversal tem como vantagens o fato que permite a observação direta dos fenômenos pelo pesquisador, e este realiza a coleta de informações em curto espaço de tempo, sem a necessidade de acompanhamento dos participantes, podendo produzir mais rapidamente resultados (KRAMER, 1998).

4.2 UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA

O universo desta pesquisa é composto por técnicos e atletas de atletismo da Universidade Federal da Paraíba. O estudo contou com vinte participantes adultos, sendo dezesseis atletas, dos quais dez do sexo masculino e seis do sexo feminino; e quatro técnicos, três homens e uma mulher. A escolha dos sujeitos foi intencional e não probabilística.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para participação nesta pesquisa, foram incluídos no estudo os sujeitos que se adequaram aos seguintes pré-requisitos:

- a) Ser maior de 18 anos;
- b) Atuar como treinador de atletismo na UFPB;
- c) Ser atleta de atletismo e treinar em uma das equipes da UFPB;
- d) Ter no mínimo 3 anos de experiência no esporte;
- e) Ser voluntário (a) no estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – APÊNDICE I.

Os sujeitos que não cumpriram as características estabelecidas acima, não atenderam algum critério de inclusão explícito ou optaram a qualquer momento por desistir de participar, foram excluídos da pesquisa.

4.4 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS

Os instrumentos utilizados para coletar os dados dos sujeitos dessa pesquisa foram um questionário (APÊNDICE II) e um roteiro de entrevista (APÊNDICE III) semiestruturados constuídos e pré-testados pelos pesquisadores. Com a intenção de responder aos objetivos deste estudo, foram aplicadas 20 questões entre itens com opções de resposta abertas e fechadas aos atletas, e realizada uma entrevista com 20 perguntas com os técnicos/as de atletismo. O questionário foi produzido através do aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms* e a entrevista realizada por intermédio do aplicativo de comunicação por vídeo *Google Meet*. A pesquisa contou ainda com o auxílio de um notebook da marca Compaq, modelo Presario 420, *Windows 10* com câmera de gravação de vídeo e áudio.

Em conformidade com Gil (1994), o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação que tem por objetivo, o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas entre outros fatores. Ainda nesse sentido, o autor reitera que o questionário é um meio de adquirir dados sobre as pessoas, interrogando-as e não através da observação, mas colhendo amostras dos seus comportamentos (GIL, 2008).

Segundo Manzini (1991), a entrevista semiestruturada está pautada na confecção e aplicação de um roteiro com perguntas principais que podem ser complementadas por outras questões dependendo das circunstâncias e situações do momento de realização e se referem ao assunto sobre o qual estamos pesquisando. Ainda nesse sentido, Viera (2017), define a entrevista semiestruturada como:

[...] a técnica da entrevista semiestruturada se caracteriza por um conjunto de perguntas ou questões estabelecidas num roteiro flexível em torno de um ou mais assuntos do interesse de uma pesquisa para elucidação do seu objeto. (VIERA, 2017, p.5).

4.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DOS DADOS

Após a aprovação para a coleta de dados pelo Comitê de Ética do Centro de Ciência da Saúde (CCS/UFPB), os pesquisadores entraram em contato com o professor responsável pela Escola de Atletismo da UFPB para a assinatura da Carta de Anuência (APÊNDICE IV). Depois, os pesquisadores explicaram a importância da pesquisa e seus objetivos aos técnicos e atletas que se dispuseram a participar do estudo. Por conseguinte, foi apresentado o (TCLE), Decreto 466/12, para pesquisas com seres humanos, a assinatura do termo foi critério de inclusão para participação dos sujeitos no estudo. Após as formalidades éticas iniciais serem cumpridas, os pesquisadores explicaram a fase de coleta de dados e aplicação dos instrumentos.

Os voluntários foram posteriormente contatados através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, pois em consequência do estado de pandemia de COVID-19, visando à preservação da saúde dos participantes e pesquisadores, o questionário e as entrevistas semiestruturadas foram realizadas remotamente no modelo assíncrono e síncrono respectivamente. Os dados coletos foram analisados sob a Técnica de Análise de Discurso. A pesquisa contou ainda com o auxílio de um notebook da marca Compaq, modelo Presario 420, *Windows 10*.

Para os atletas foi enviado um *link* que direcionava para o questionário construído e aplicado por intermédio do aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*, nele constavam os objetivos da pesquisa, seus procedimentos de realização e a exigência de uma assinatura virtual do TCLE (APÊNDICE I), para dessa forma, dar início à aplicação do questionário. Assim, os/as atletas que se disponibilizaram e cumpriram os critérios de inclusão, participaram voluntariamente.

Os técnicos assinaram o TCLE presencialmente, em seguida foi marcado um horário para realização da entrevista online que foi realizada através do aplicativo de comunicação por vídeo *Google Meet*. O processo de perguntas, não atrapalhou os sujeitos envolvidos na pesquisa em nenhum aspecto, já que para responder ao questionário ou a entrevista, o tempo médio de duração foi de 15 a 20 minutos, em horário escolhido pelos participantes da pesquisa. Apenas um leve desconforto pode ter sido gerado pela exposição da tela, ou por sentirem-se intimidados por alguma questão, entretanto, ninguém foi obrigado a iniciar ou permanecer respondendo.

4.6 DESIGN DE ANÁLISE DOS DADOS

Para o desenvolvimento da análise de dados, as informações obtidas neste trabalho foram identificadas, interpretadas e analisadas, utilizando a Técnica de Análise de Discurso que segundo Orlandi (1997, p. 26), tem por característica “a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos”.

De acordo com Silva (2015), a estrada percorrida pela análise de conteúdo perpassa diversas fontes de dados, como: notícias de jornais, discursos políticos, cartas, anúncios publicitários, relatórios oficiais, entrevistas, vídeos, filmes, fotografias, revistas, relatos autobiográficos, entre outros. Então a análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador.

Segundo Orlandi (2007),

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (p. 15).

Segundo Minayo (2007), a análise do discurso encontra-se coincidentemente entre um empoderamento linguístico tradicional e da análise de conteúdo assim como na análise dessas abordagens, salientando que elas são práticas-teóricas historicamente definidas que se aplicam a discursos diversos e pode utilizar como técnicas de análises interpretação e informatização a categorização.

Conforme Orlandi (2004), no estudo da análise de discurso as falas dos seres humanos são observadas, registradas e interpretadas tendo como ponto de partida a o uso da linguagem, a palavra em movimento.

Para Pêcheux (1990),

As investigações mais recentes em Análise do Discurso consideram que é possível construir procedimentos efetivos capazes de restituir o traço da estrutura invariante dos discursos (o sistema de suas "funções") sob a série combinatória de suas variações superficiais, ou seja, descrever e explicar a estrutura presente na série de seus efeitos. (p.255).

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciência da Saúde (CCS/UFPB), como projeto, sob o parecer: 5.225.645, de acordo com os preceitos éticos e morais vigentes. Em seguida, foi aplicado TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE I), do Ministério da Saúde, Decreto 466/12, para pesquisas com seres humanos, solicitando o consentimento dos atletas e técnicos envolvidos na pesquisa. Após a aceitação e assinatura do TCLE, iniciou-se a coleta de dados através da aplicação dos instrumentos forma individual.

Todos os voluntários foram esclarecidos quanto aos objetivos, riscos, benefícios e procedimentos da pesquisa e só foram considerados participantes da pesquisa após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Sendo garantido aos mesmos o sigilo e a confidencialidade das informações individuais e que só dados globais serão divulgados a comunidade acadêmica demais públicos, conforme as normas para a realização de Pesquisas com Seres Humanos e atendendo aos critérios da Bioética do Conselho Nacional de Saúde na sua Resolução 466/12 (BRASIL, 2013).

Os riscos da pesquisa foram mínimos e estavam relacionados com possíveis constrangimentos ao responder perguntas da entrevista ou questionário. Entretanto, estes riscos foram diminuídos pelo pesquisador durante os procedimentos para coleta de dados através de orientações aos participantes sobre a melhor forma de responder aos instrumentos, além de, reiterar neste momento a garantia ao sigilo e confidencialidade das informações individuais.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de um questionário e de uma entrevista semiestruturados (Apêndices II e III). Os aspectos sóciométricos e motivacionais dos participantes foram analisados a partir das variáveis quantitativas pela análise descritiva, já as respostas subjetivas pela técnica de análise de discurso através de categorias e suas variáveis. Os discursos recorrentes foram base para a construção dos códigos de análise possibilitando uma discussão mais ampla e sistemática dos objetivos deste estudo.

5.1 PERFIL SOCIOMÉTRICO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Esta seção tem o objetivo de descrever os sujeitos desta pesquisa através das variáveis: idade, sexo, etnia, escolaridade, renda familiar e experiência dos dois públicos investigados. Representam a amostra 4 técnicos e 16 atletas de atletismo.

5.1.1 *Idade e sexo*

Tabela 1. Caracterização por faixa etária e sexo dos sujeitos da pesquisa.

Variáveis	(n)	(%)
(ATLETAS)		
Sexo		
Masculino	10	62,5
Feminino	06	37,5
Faixa Etária		
18 a 29 anos	12	75,0
30 a 49 anos	04	25,0
(TÉCNICOS)		
Sexo		
Masculino	03	75,0
Feminino	01	25,0
Faixa Etária		
18 a 29 anos	01	25,0
30 a 49 anos	01	25,0
50 a 69 anos	02	50,0
Total	20	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a tabela 1, referente às variáveis idade e sexo dos participantes da pesquisa, no que se refere aos atletas, a maioria é do sexo masculino 62,5% (n=10), já as mulheres são representadas por 37,5% do total (n=6). A faixa etária que vai dos 18 aos 29 anos concentra 75% (n=12) dos atletas. Desta forma, inferimos que os atletas praticantes de atletismo na UFPB são majoritariamente homens e são pessoas que compõem um público de adultos jovens.

Quanto aos técnicos, dois possuem mais de 50 anos de idade. O público feminino é minoria na amostra, temos apenas uma mulher atuando como técnica de atletismo. Os homens predominam e constituem 75% do total (n=3). Esta realidade corrobora com Norman (2010), segundo o autor, no quesito liderança nos esportes, a prevalência é dos homens. Já as mulheres encontram dificuldades de inserir-se e progredir na carreira na maior parte dos campos de atuação como técnica esportiva.

5.1.2 *Etnia e escolaridade*

Tabela 2. Caracterização por etnia e escolaridade dos sujeitos da pesquisa

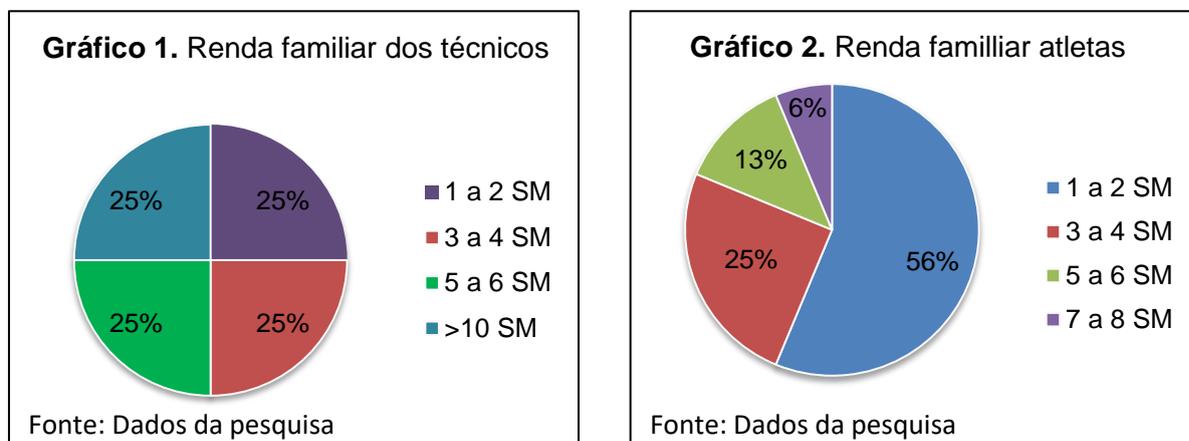
Variáveis	(n)	(%)
(ATLETAS)		
Etnia		
Pardo	12	75,0
Branco	02	12,5
Negro	02	12,5
Escolaridade		
Ensino Superior Completo	08	50,0
Ensino Superior Incompleto	04	25,0
Ensino Médio	02	12,5
Pós-graduação	02	12,5
(TÉCNICOS)		
Etnia		
Pardo	02	50,0
Branco	01	25,0
Negro	01	25,0
Escolaridade		
Pós-graduação	02	50,0
Ensino superior completo	02	50,0
Total	20	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo a tabela 2, a maioria dos atletas se autodeclararam pardos, (N=12) o que representa 75% da amostra. Quanto à cor ou raça dos técnicos, 50% (n=2) são pardos. Os resultados sobre o pertencimento étnico dos sujeitos da pesquisa corroboram com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019, que perguntou sobre a raça ou cor da população brasileira com base na autodeclaração. De acordo com o estudo, a maioria dos brasileiros se declarou como pardos 46,8%, enquanto que 42,7% como brancos, 9,4% como pretos.

No quesito escolaridade, o ensino superior completo foi mais recorrente entre os atletas analisados 50% (n=8). Quanto aos técnicos de atletismo, 50% (n=2) têm pós-graduação e os outros dois o ensino superior completo. A realidade encontrada é um contraste da média nacional dos brasileiros acima de 25 anos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2019, apenas 17,4% dessa população possuem o ensino superior completo. Ainda de acordo com pesquisa 46,6% têm até o ensino fundamental completo e 27,4% o ensino médio.

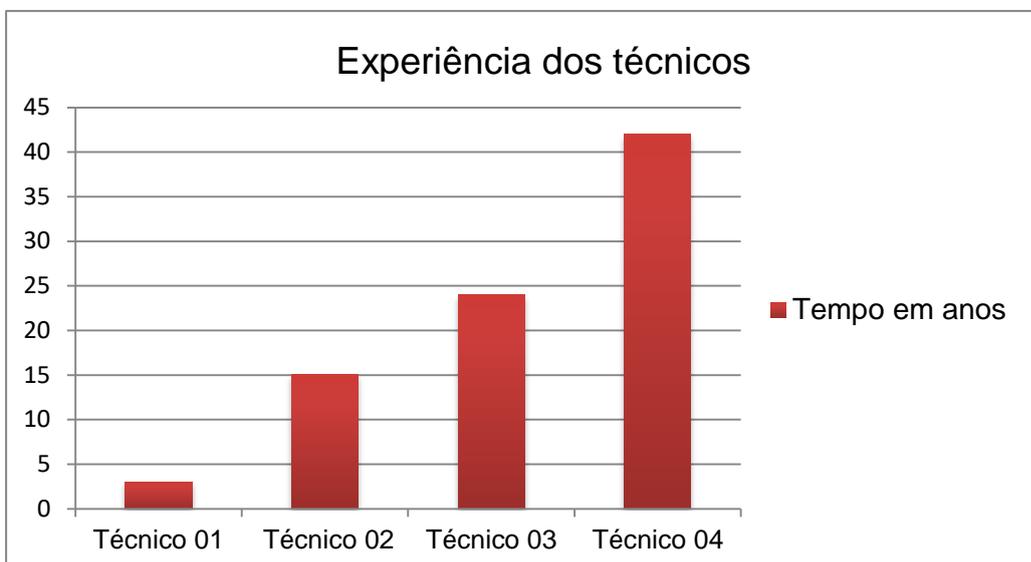
5.1.3 Renda familiar



Os gráficos acima representam a distinção dos participantes da pesquisa através da renda familiar. O gráfico 1, retrata a realidade dos técnicos, com uma divisão salarial diversificada entre os 04 sujeitos que vai da faixa de 1 a 2 SM até mais de 10 SM. Já de acordo com o gráfico 2, observa-se que mais de 80% (n=13), dos atletas encontram-se nas faixas de 1 a 4 salários mínimos, sendo classificados como de média classe pela Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas (ABEP) 2014, assim como, segundo a mesma, está metade da população brasileira.

5.1.4 Experiência de atuação e de prática dos técnicos e atletas no atletismo

Gráfico 3. Caracterização do tempo de atuação dos técnicos



Fonte: Dados da pesquisa.

Em conformidade com o gráfico 3, a amostra contém dois extremos, um técnico com pouco tempo de atuação e um treinador veterano com experiência de 42 anos de vida dedicados ao esporte. Temos ainda outros dois técnicos com mais de 15 anos de atuação, o que demonstra muita experiência. Ao serem questionados sobre se *praticaram ou ainda praticam alguma modalidade do atletismo*, todos os sujeitos afirmaram que eram atletas, de acordo com os discursos abaixo:

Sim, já pratiquei os 400 e os 800 metros. (Suj. 01)

Sim, corrida de resistência. (Suj. 02)

Sim, fui atleta dos 100 metros rasos. (Suj. 03)

Sim, já pratiquei os 400 metros. (Suj. 04)

Muitos são os motivos citados quando perguntamos o porquê da escolha por determinada área. No caso de treinadores, uma das principais motivações é o fato de já terem atuado como atleta naquela modalidade investigada, sendo essa uma motivação extrínseca. Todavia, a passagem da carreira de atleta para treinador não é algo simples de explicar, são várias as adaptações que estão envolvidas nesse processo (OLIVEIRA e MOLETTA, 2020).

Ainda sobre a experiência de atuação, dentre as modalidades que os técnicos ensinam atualmente, as corridas foram as mais recorrentes. Porém, também houve a presença das diversas modalidades do atletismo como os saltos (horizontais e verticais), lançamentos (disco, dardo e martelo) e arremesso de peso. Estes dados surgiram a partir do questionamento: *Qual ou quais as modalidades você ensina aos seus atletas?* As respostas podem ser observadas a seguir:

Corridas de fundo. (Suj. 01)

Meio fundo e velocidade. (Suj. 02)

Corridas de velocidade e em barreiras, além do salto em distância. (Suj. 03)

Corridas de velocidade, meio fundo e fundo. Saltos horizontais e verticais. Arremesso de peso e lançamentos. (Suj. 04)

No estudo de Oliveira e Moletta (2020), treinadores de voleibol afirmaram que escolheram essa área de atuação profissional em razão das próprias experiências esportivas e identificação com função. Destarte, pode-se assimilar que as escolhas profissionais, independentemente da especificidade da área de atuação, ocorrem, em sua maioria, devido à prática esportiva. Entretanto, para alcançar os objetivos, os treinadores precisam lidar com situações que vão além da sua experiência técnica, como por exemplo: controlar a parte emocional, afetiva e cognitiva dos seus atletas.

Gráfico 4. Caracterização do tempo de prática dos atletas



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico 4, os atletas possuem tempos de prática diversos que vão desde os 3 até 25 anos de experiência no atletismo. Porém, podemos classifica-los dentro de três grupos com algumas similaridades, sendo 25% (n=4), estão na modalidade há pelo menos 05 anos; outros quatro sujeitos se encontram entre os mais experientes da turma com mais de vinte anos dedicados ao esporte e por fim, temos que 50% (n=8), dos atletas estão no intervalo entre oito até dezoito anos de prática no atletismo, configurando-se como um grupo experiente.

5.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

De acordo com a concepção da análise do discurso, criamos categorias para identificação, interpretação e análise das narrativas dos indivíduos. Buscando simplificar tais categorias, foi possível originar *códigos de recorrência* de acordo com os discursos dos sujeitos da pesquisa. Estes foram elaborados pelo pesquisador a partir dos dados coletados, através da inter-relação de significados próximos ou semelhantes das categorias previamente estabelecidas. Os discursos que atingiram 20% de recorrência estavam qualificados verificação e apresentação, pois possuíam maior confiabilidade sobre o assunto nos grupos estudados.

5.2.1 ASPECTOS MOTIVACIONAIS

Com a finalidade de distinguir os aspectos motivacionais que levaram os técnicos e atletas de atletismo da UFPB ao ensino e a prática desta modalidade, compreender a influência do isolamento causado pela pandemia nos treinamentos e interesse em permanecer no esporte, analisamos os dados desta pesquisa a partir das categorias: motivação intrínseca, extrínseca e influência do isolamento social. Essas foram pré-definidas pelos pesquisadores para melhor organizar as respostas da entrevista realizada com os técnicos e do questionário aplicado aos atletas.

Dessa forma, buscando simplificar tais categorias, foi possível originar os códigos de recorrência de acordo com os discursos dos participantes da pesquisa. Para melhor entendimento e organização, dividimos a análise em dois grupos: primeiro trazemos dados referentes aos técnicos e o na sequência a análise dos dados das respostas dos atletas. O quadro a seguir demonstra as categorias e os respectivos códigos referentes à análise dos dados coletados com os técnicos.

Quadro 1. Categorias e códigos dos aspectos motivacionais dos técnicos.

CATEGORIAS	CÓDIGOS
Motivação intrínseca	<i>Identificação com a modalidade</i>
	<i>Emoções ao treinar os atletas</i>
	<i>Na vitória e na derrota</i>
Motivação extrínseca	<i>Técnico por amor</i>
	<i>Local de treino e materiais</i>
	<i>Competições e conquistas</i>
Influência do isolamento	<i>A pandemia e o gostar pelo atletismo</i>
	<i>Da pista para o asfalto até o barro</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

5.3 CATEGORIA – MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA (TÉCNICOS)

A motivação é um dos fatores mais importantes na busca pela realização dos objetivos dos seres humanos. Durante todo o processo de preparação, assim como nas competições, os treinadores consideram que um bom nível de motivação é requisito básico para que os atletas sigam suas orientações e pratiquem diariamente as longas sessões de treinamento a que são submetidos (BECKER JÚNIOR, 2000). Segundo Samulski (2002), o comportamento motivacional é diferente entre os indivíduos. A motivação intrínseca é caracterizada como os fatores motivacionais internos do indivíduo que o impulsionam a optar por determinada prática.

Os técnicos participantes desta pesquisa têm seus motivos e propósitos para se dedicar ao atletismo. Movidos por sentimentos que os levaram a ensinar o esporte, eles expuseram suas principais razões, pessoais e internas para exercerem a sua função, além das emoções como treinadores e os sentimentos diante da vitória ou derrota dos seus atletas. A partir da análise dos discursos apresentados e dos códigos gerados, esclareceremos, quais são os principais aspectos motivacionais intrínsecos dos técnicos investigados.

5.3.1 Código – Identificação com a modalidade

A identificação com o esporte é um sentimento comum quando se trata da escolha de atletas e técnicos por determinada modalidade sendo este um motivo intrínseco. O esporte consiste num fenômeno complexo, pois não envolve apenas o corpo, mas todo um processo de educação. Na perspectiva de Galatti (2010, p. 29), “o esporte é um dos principais fenômenos sócio culturais [sic] da primeira década do século XXI, consolidando e lançando valores e modos de comportamento”.

Este código surgiu a partir do objetivo de saber os motivos de escolha e satisfação profissional dos técnicos de atletismo da Universidade Federal da Paraíba, através dos seguintes questionamentos: *Porque você escolheu ensinar o atletismo e o quanto pode mensurar que gosta do esporte que ensina?* As respostas dos participantes da pesquisa a essas duas perguntas podem ser identificadas nos discursos abaixo:

Porque é o que eu sei fazer, no atletismo eu me encontro, fui atleta da modalidade e ensinando me sinto [sic] realizado. (Suj. 01)

Para poder contribuir e dar oportunidade aos meus atletas de conhecer a modalidade que eu me identifiquei e pensar em um futuro através do esporte. Em uma nota, 10. (Suj. 02)

Escolhi por me identificar com o esporte, através dele posso contribuir com meu conhecimento e ajudar ao próximo. Eu amo o que faço. (Suj.03)

Porque eu me identifiquei com a modalidade. Fui atleta e como treinador, me especializei nela. De 0 a 10, 10. (Suj. 04)

A identificação com uma modalidade, por vezes, se dá pela experiência como atleta, o fato dos técnicos envolvidos nessa pesquisa já terem atuado como atletas na modalidade é considerado um motivo extrínseco. Sobre os motivos intrínsecos que os levaram a ensinar o atletismo e sua estima pela modalidade, os sujeitos têm uma forte ligação afetiva com o esporte que ensinam, existe ainda uma realização pessoal na profissão que escolheram através da transmissão dos conhecimentos para os seus alunos através da satisfação em formar atletas e pessoas melhores.

Esses achados corroboram com o estudo de Oliveira e Molleta (2020), que identificou esses e outros aspectos semelhantes aos encontrados nesta pesquisa, como no exemplo:

O amor e prazer em atuar é fator dominante para a satisfação profissional. A sensação de dever cumprido e o orgulho na análise dos resultados de seus atletas também são citados como os motivos de satisfação entre os treinadores. A satisfação é encontrada pelo reconhecimento da sua atuação e superação do trabalho, o autodesempenho e o reconhecimento por parte dos atletas e seus superiores entram como um fator propulsor na continuação e satisfação pela área atuante. (OLIVEIRA E MOLLETA, p. 134. 2020).

5.3.2 Código – Emoções ao treinar os atletas

Um ponto de destaque dos motivos intrínsecos sobre o código anterior intitulado *Identificação com a modalidade*, foi à satisfação em formar atletas e pessoas melhores. Neste novo código, identificamos nos discursos dos técnicos, os sentimentos de Realização, *Prazer e Desejo*, relacionados à emoção de ensinar aos seus alunos. O código em questão surgiu a partir da seguinte pergunta: *O (a) senhor (a) sente que tipo de emoção ao treinar seus atletas?* As falas dos sujeitos a respeito dessa questão podem vistas seguir:

Me sinto [sic] realizado em ajudar na evolução dos meus atletas com o que eu sei fazer. (Suj. 1)

Realizado pela execução do que foi planejado. (suj. 2)

Sinto prazer, vontade de evoluir cada vez mais. (Suj.3)

Não consigo descrever, pois, atrás de cada atleta tem um sonho que eu desejo realizar. (Suj.4)

Vale ressaltar que o campo das emoções é complexo e envolve uma série de fatores internos e externos ao sujeito que estão em constante mudança (GIL & WILLIAMS, 2008 apud WEINBERG & GOULD, 2017). Dessa forma, é importante observar como as emoções são expressas, pois de acordo com a intensidade e a situação relacionada a estas, os efeitos podem ser positivos ou negativos (SAMULSKI, 2009 apud TREVILIN & ALVES, 2018).

Lidar bem com as emoções pode auxiliar no rendimento da equipe, através do apoio, da motivação e do cuidado. Entretanto, é comum ocorrer uma cobrança excessiva de resultados e do desempenho, individual ou coletivo, acarretando em uma enorme pressão dentro e fora das competições (MACHADO *et al.*, 2016). Sendo assim, é importante observar se a autoestima do treinador não está associada apenas aos bons resultados ou execução perfeita do que foi planejado.

Diante do exposto, para ajudar no desenvolvimento e no equilíbrio emocional da equipe é importante a participação de um psicólogo do esporte. A Psicologia do esporte é uma área recente que surgiu a partir do interesse em compreender como os aspectos psicológicos interagem com o esporte (PUJALS & VIEIRA, 2002; COSTA, 2007; SONOO *et al.* 2010). Segundo Gill e Williams (2008), esse campo de estudo se refere à análise comportamental do sujeito inserido no ambiente esportivo.

5.3.3 Código – Na vitória e na derrota

Não podemos pensar em uma competição sem que haja a presença de pelo menos um adversário e que tenhamos um vencedor e um perdedor. Porém, mesmo sabendo dessa condição natural. Com alguma assiduidade temos dificuldades de lidar com os sentimentos perante um resultado positivo e/ou negativo. O código acima surgiu a partir das respostas dos sujeitos investigados à questão: *Como o (a) senhor (a) se sente diante da derrota e/ou vitória de seus atletas nas competições?* Os dos participantes podem ser lidos na sequência:

Realizado e feliz pelo empenho e comprometimento dos atletas de querer sempre o melhor seja na vitória ou na derrota (Suj. 01)

Vejo a vitória como incentivo para continuar trabalhando, as derrotas fazem parte do processo de aprimoramento. (Suj. 02)

As vitórias trazem felicidade e sensação de dever cumprido, a derrota ensina, motiva a buscar melhoras. (Suj. 03)

Na derrota, é preciso entender o contexto em que ela aconteceu. Dependendo como, ela nos ensina mais que a vitória. Ganhando ou perdendo, eu aproveito para refletir sobre os prós e contras. (Suj. 04).

Em relação aos sentimentos diante das vitórias e derrotas dos seus atletas, os técnicos observam os resultados positivos como incentivo e sensação de dever cumprido, além de um momento pra se comemorar. Já a derrota não é encarada apenas como um processo natural das competições, mas como um momento de reflexão e avaliação e aprendizado. Há casos em que uma equipe ou um atleta não consegue conquistar uma medalha, no entanto, encontra-se satisfeita com o seu próprio desempenho, superando sua melhor marca e, até mesmo, quebrando um recorde da modalidade, conquistando o seu objetivo na prova. (RUBIO, 2006).

Talvez a frase a “*derrota ensina*”, utilizada pelos sujeitos acima referenciados, seja a expressão correta para explicar as implicações de um resultado negativo. Lovisolo (2009), por exemplo, salienta que é comum os esportistas entrarem em competições sabendo que não poderão ganhar, mas com a intenção de acumular experiência ou apenas superar seus próprios desempenhos anteriores. A partir da derrota, se visualiza com mais clareza os erros cometidos e os pontos vulneráveis, apontando aqueles que podem ser melhorados.

5.4 CATEGORIA – MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA (TÉCNICOS)

Nesta categoria, compreendemos que a continuidade na prática de quaisquer que sejam as atividades possui, também, ligação direta com os fatores que nos circundam e que tais fatores são meio de motivação para prosseguir no exercício de tal prática. De acordo com Guimarães e Bzuneck (2002), a motivação extrínseca pode ser definida como o incentivo a realização de um ofício, em resposta a algo externo relacionado diretamente com a prática escolhida, visando uma forma de retorno pessoal ou material.

Para Samulski (2002), a motivação extrínseca é definida como os aspectos motivacionais externos do indivíduo que o levaram a realizar alguma ação, estes decorrem de incentivos, tais como: elogios, dinheiro, reconhecimento social ou desencorajamentos como, por exemplo, o nível de dificuldade das tarefas a serem executadas. Neste sentido, evidenciaremos os motivos extrínsecos que estimulam os técnicos a permanecer ensinando atletismo a partir da análise dos seus discursos divididos nos seguintes códigos:

5.4.1 Código – Técnico por amor

Este código foi gerado a partir dos discursos dos participantes da pesquisa sobre a pergunta: *O cargo de técnico (a) de atletismo é sua principal fonte de renda? Se negativo qual é a sua profissão principal?* A intenção é saber se o fator dinheiro foi ou é um incentivo para persistirem na atuação de suas funções como técnicos de atletismo. A fim de subsidiar a análise dos dados utilizamos as repostas dos sujeitos que podem ser verificadas nas narrativas adiante:

Não sou remunerado como treinador. Atuo de forma remunerada como Personal Trainer. (Suj. 01)

Não sou remunerado como técnico. Sou servidor público federal, administrador. (Suj. 02)

Não. Sou servidora pública. (Suj. 03)

No meu trabalho eu não sou remunerado como treinador de atletismo. Minha principal fonte de renda vem da função de Técnico em Educação Nível Médio. (Suj. 04)

Diante dessas respostas, podemos inferir que o fator remuneração não é aspecto motivacional extrínseco relevante para permanência na função de técnico entre os participantes da pesquisa. Concluímos, portanto, que os motivos para que os sujeitos investigados continuem atuando e se dedicando ao atletismo são pessoais e internos. Ou seja, eles são movidos por sentimentos e propósitos intrínsecos como contribuir com o conhecimento com os seus atletas e amor que sentem pelo esporte a partir de suas experiências pessoais, vistos no *código Identificação com a modalidade*, da categoria *motivação intrínseca*.

Para César (2017), a persistência pode ser determinada pela manutenção do estímulo, atrelado ao interesse em planos que durem por um longo tempo, relacionando-se também com o êxito de seus propósitos. É uma característica que se relaciona diretamente com o emocional, tornando-se essencial para o seu crescimento pessoal e seus futuros progressos. Um motivo extrínseco para permanência no esporte, mesmo sem remuneração é o fato dos técnicos envolvidos nessa pesquisa já terem atuado como atletas em modalidades diversas do atletismo.

5.4.2 Código – Competições e conquistas

Segundo Martindale *et al.* (2010), as competições tendem a motivar equipes e atletas na busca de resultados cada vez melhores. Para o autor, elas podem ser a competitividade entre equipes distintas, entre determinados atletas dessas equipes ou até mesmo em atletas dentro da própria equipe. Além disso, o fator competitividade dentro do ambiente mais próximo do atleta e até mesmo em ambientes mais distantes também contribuem para um maior desenvolvimento. As conquistas refletem a dedicação aos treinos mas nem sempre o pódio é o objetivo final.

Este código surgiu a partir da intenção de identificar quais as competições e conquistas que sujeitos investigados consideram como as mais relevantes a partir das perguntas: *Já levou seus atletas para competições? Em caso positivo, quais as mais relevantes e quais seus principais logros na atividade de técnico (a)?* Abaixo seguem as respostas dos sujeitos a esse quesito da entrevista:

Sim, competições estaduais na Paraíba. Meus principais logros são as primeiras vitórias dos meus alunos em competições oficiais. (Suj. 01)

Já, as principais foram os campeonatos: brasileiro, norte-nordeste e os estaduais. Minhas principais conquistas foram meus alunos sendo campeões desses campeonatos: paraibano. (Suj. 02)

Já sim, foram campeonatos paraibanos e norte-nordeste. Para mim, as conquistas dos meus alunos. (Suj. 03)

Muitas. Campeonatos Estaduais, Regionais, Nacionais e Internacionais. Os prêmios de melhor técnico individual na modalidade paralímpicos 2017 e 2019. (Suj. 04)

Como observado nas narrativas, todos os participantes desta pesquisa já levaram seus atletas para competições importantes, desde campeonatos a nível estadual, norte-nordeste, nacionais e até internacionais. Dentre os 4 sujeitos investigados, 75% (n=3) consideram as vitórias dos seus atletas como a suas maiores conquistas, o que demonstra uma realização pessoal através das vitórias dos seus aprendizes. Apenas uma pessoa têm como êxitos pessoais os prêmios de melhor técnico individual das paralimpíadas nos anos de 2017 e 2019.

5.4.3 Código – Local de treino e materiais

Este código surgiu a partir do objetivo de saber se a estrutura do local e os materiais disponíveis para treinar seus atletas, são fatores limitantes ou facilitadores no processo de preparação e treinamento. Para isto, foram feitas esses dois questionamentos: *Quais as condições estruturais do seu atual centro de treinamento e a qualidade dos materiais disponíveis, eles contribuem de forma positiva ou negativa para os seus treinos?* As respostas estão explicitadas abaixo:

Contribui de forma positiva, a limpeza das instalações é ok, porém a manutenção para baixar os matos não é feita regularmente. Os materiais suprem bem as necessidades (Suj. 01)

Positivamente, a pista de atletismo está com alguns pontos ruins, soltando, mas é uma das melhores que já vi. Quanto aos banheiros tudo em ordem e a limpeza do local esta em dia, apenas com muito mato no campo. Já os materiais estão em perfeitas condições, o que ajuda nos treinos. (Suj. 02)

A estrutura física é boa, temos banheiros e vestiários tanto masculinos quanto femininos. Isso são os fatores positivos. Os negativos são que o piso da pista está precisando de reparos e o acesso ao local é um pouco ruim. Os materiais que temos são de boa qualidade. (Suj. 03)

As condições do centro são ótimas. As condições e as qualidades dos materiais são de primeiro mundo. Essas coisas com certeza contribuem para o bem estar dos atletas, no planejamento e para o desenvolvimento dos nossos treinamentos. (Suj. 04)

Ao questionar os técnicos sobre as condições da estrutura oferecida e qualidade dos materiais disponíveis para execução dos treinamentos, pôde-se perceber o entendimento de que a estrutura é muito satisfatória, principalmente no que se refere à estrutura física do local e qualidade dos materiais. Percebe-se que o local se notabiliza pela estrutura apresentada. Na visão dos participantes da pesquisa a estrutura é considerada a melhor que há, com poucos pontos de queixas.

Embora uma estrutura de ponta seja importante no desenvolvimento das instruções e dos esportistas, Rodrigues (2013) ressalta que um ambiente equilibrado e ajustado é fundamental para esse processo, afirmando que as equipes devem propiciar uma relação estreita de convívio do indivíduo com o social, para promover fatores intrapessoais ligados ao desenvolvimento exitoso do talento, para além da disponibilidade de local e materiais adequados.

5.5 CATEGORIA – INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO (TÉCNICOS)

Para garantir o afastamento social, foi necessário o fechamento de espaços públicos, centros de treinamentos, clubes, academias, e várias outras medidas e orientações para evitar o contato, e assim, a propagação do vírus. Com esses locais fechados, muitos atletas, desde as categorias amadoras até alto rendimento, ficaram sem treinar, ou treinaram com pouco auxílio dos seus técnicos, conseqüentemente os treinos ficaram prejudicados, com diminuição da intensidade, volume e carga de treinamento (NUNES, 2022).

Nesta categoria buscamos compreender os efeitos das medidas tomadas pelos governantes brasileiros a nível nacional, estadual e municipal, para combater o

avanço da pandemia de COVID-19 no planejamento da temporada 2020/2021 dos técnicos de atletismo da UFPB. Descreveremos a influência do isolamento social nos treinamentos e no interesse dos treinadores em permanecer ensinando o atletismo, a partir seguintes códigos:

5.5.1 Código – A pandemia e o gostar pelo atletismo

Quando os participantes desta pesquisa foram perguntados a respeito do quanto poderiam mensurar gostar do esporte que ensinam, referente à categoria motivação intrínseca, cerca de 50% (n=2), dos sujeitos atribuiu notas máximas em uma escala de zero a dez que eles mesmos criaram. O técnico 1 respondeu que se sentia *realizado* e o técnico 3 disse amar o que fazia. A partir da análise desses dados foi gerado o *código identificação com a modalidade*.

Porém, ao analisarmos a conjuntura da influência do período pandêmico e das medidas de isolamento social sobre a ótica do mesmo aspecto, observou-se que gostar foi abalado dando lugar aos sentimentos de tristeza, falta de estímulo e incerteza. Essas sensações foram relatadas pelos treinadores a partir da questão: *O seu gostar pelo ensino do atletismo foi/está sendo abalado pelo período da pandemia? Se positivo, de que maneira?* Os relatos foram transcritos abaixo:

Um pouco, pela distância dos atletas nos primeiros meses e pela incerteza de quando iríamos retornar com os treinamentos e competições. (Suj. 01)

Fiquei meio triste porque frustrou nossa temporada, tudo o que vinha sendo construído com os atletas e pelas competições foram canceladas. (Suj. 02)

Sim, pois estávamos muito animados com o ano de competições. Com o fechamento da pista e o cancelamento das competições, fiquei um pouco desestimulada, o pior era não saber quando tudo ia voltar ao normal. (Suj. 03)

Foi abalado em função do período de isolamento, dos meios e condições que os atletas dispunham para treinar. (Suj. 04)

Conforme os discursos, identificamos que o período de pandemia mexeu com os sentimentos dos técnicos a respeito do que sentiam antes das medidas adotadas para controle da disseminação do vírus. Os sujeitos relataram estar se sentindo tristes e desestimulados, principalmente em função do fechamento dos

centros de treinamento, do cancelamento das competições e pelas dificuldades em se manter os meios e condições de treinamento dos seus atletas.

Segundo Fleck e Kremer (2006), quando o treino é reduzido ou interrompido por completo de forma repentina, ocorre a perda do condicionamento dos atletas, podendo influenciar o desempenho em função da diminuição das capacidades físicas e fisiológicas e ainda acarretar diminuições na capacidade de força, potência e massa muscular. Neste sentido, além de prejudicar o desempenho e o rendimento dos atletas em suas modalidades, o tempo sem treinar também aumenta o risco de lesão ao retornar os treinamentos devido à falta de fortalecimento e falta de prática dos movimentos específicos (PAOLI e MUSUMECI, 2020).

Portanto, com o isolamento social, os atletas deixaram de ter acesso a alguns desses componentes, e tal fato pode influenciar diretamente no fenômeno do destreino. Conforme Wilmore e Costill (2001), o destreino, é definido como a interrupção do treinamento físico regular. Onde pode haver a reversão das adaptações estimuladas pelo treinamento, (BOMBA e HAFF, 2012).

5.5.2 Código – *Da pista para o asfalto até o barro*

Dentre as medidas tomadas para conter o avanço desta pandemia no mundo esportivo, houve os cancelamentos e adiamentos de competições além disso, os centros de treinamento foram obrigados a fechar as portas, dessa forma, atletas de todos os níveis tiveram que interromper ou mudar suas rotinas de treinos, o que afetou a de realização de um treino adequado e o planejamento da temporada.

Diante de tal realidade, o *código da pista para o asfalto até o barro*, surgiu a partir da análise das respostas dos treinadores ao seguinte questionamento: *Qual a influência do período de isolamento social nos treinamentos e no planejamento da temporada seguinte?* Os discursos dos técnicos podem ser observados a seguir:

Bem, apesar de a pista ter sido fechada, quando vimos que ia demorar pra reabrir, voltamos aos treinos, eles aconteciam na orla de João Pessoa e em um estradão de barro. Não tínhamos ideia de quando as coisas iam retornar, então, deixamos fluir, sem muitos planos. (Suj. 01)

Ficamos impossibilitados de treinar, o planejamento foi adaptado para que os treinamentos fossem realizados nas casas dos atletas, porém, a comunicação com os atletas ficou prejudicada e se resumiu a contatos virtuais. (Suj. 02)

Acredito que o período de maior isolamento social influenciou não só a parte física, mas também o psicológico dos atletas e o meu próprio. O isolamento nos deixou com a motivação lá em baixo, senti meu sono ruim, andava muito estressado e brigando com minha família. (Suj. 03)

Pela falta de competições, ficamos desmotivados. Sem um objetivo fixo, os treinamentos são mais difíceis. Tivemos que treinar numa pista de barro e algumas vezes em casa, isso dificultou manter o nível de condicionamento físico. Diante dessa situação, alguns atletas talvez nunca mais tenham a chance de voltar a participar de algumas competições. (Suj. 04)

Para Barbanti (1997), o treinamento é composto por componentes, que em conjunto com outras variáveis, formam a base para o bom desempenho dos atletas. São eles: condições sociais, física, técnica, tática e psíquica, que juntamente com os recursos como: instalações esportivas, aparelhos de treinos, recursos audiovisuais, controles científicos e o talento individual, a organização e planejamento do processo de treinamento levarão aos resultados, bons ou ruins, das competições.

Com a mudança na rotina de treinos, de forma abrupta, e conseqüentemente uma diminuição da carga de treinamento, o desempenho dos atletas pode vir a ser prejudicado para as temporadas pós-pandemia. Como citado pelos técnicos, a falta de locais e equipamentos corretos para a realização de treinos, tendo em vista que o atletismo possui modalidades específicas que precisam de implementos e espaço adequados, a ausência desse conjunto de fatores pode modificar negativamente o rendimento dos atletas da UFPB.

Quadro 2. Categorias e códigos da análise de dados sobre os atletas.

CATEGORIAS	CÓDIGOS
Motivação intrínseca	<i>O amor pelo esporte</i>
	<i>Esforço e dedicação</i>
	<i>Qualidade de vida e bem estar</i>
Motivação extrínseca	<i>Motivação por resultados</i>
	<i>Local de treino e materiais disponíveis</i>
	<i>Apoio e remuneração</i>
Influência do isolamento	<i>O peso da pandemia</i>
	<i>O isolamento: treinos e paixão pelo atletismo</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

No quadro 2, estão as categorias e os respectivos códigos gerados a partir das respostas do questionário aplicado aos atletas. Para melhor a análise dos dados, seguimos os mesmos critérios de divisão das categorias direcionadas aos técnicos, sendo elas: motivação intrínseca, motivação extrínseca e influencia do isolamento. Os códigos foram gerados de acordo com a recorrência de 20% das respostas dos atletas participantes da pesquisa.

5.6 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA (ATLETAS)

Segundo Cox (1994), a origem principal dos motivos que atraem e mantêm os jovens no esporte é a motivação intrínseca. Podemos definir a motivação intrínseca como a ação de uma atividade para obtenção da própria satisfação. Como consequência a pessoa intrinsecamente motivada é induzida a agir pelo prazer ou pelo desafio e não por estímulos externos, pressões ou recompensas (VALLERAND, 2007; BRICKELL E CHATZISARANTIS, 2007).

A análise dos dados referente à categoria motivação intrínseca tem o objetivo de compreender os motivos que levaram os participantes desta pesquisa à prática do atletismo. Dessa forma, podemos contribuir com essas informações com os técnicos na preparação dos treinos e na captação de novos talentos, além de com os atletas mediante o conhecimento de si. Para tal, apresentamos os dados a partir dos códigos gerados nessa categoria, sobre quais são os principais aspectos motivacionais intrínsecos dos participantes investigados nesta pesquisa.

5.6.1 Código – *O amor pelo esporte*

Neste estudo, houve uma recorrência de 57% (n=9) entre os atletas que têm o esporte como sentido da vida, mantendo com ele uma relação de amor através do contato que tiveram com a modalidade e através dela se sentem realizados. Dessa forma, portanto, o código *o amor pelo esporte*, foi originado através do seguinte questionamento: *Por que você escolheu treinar atletismo?* Algumas das respostas podem ser visualizadas a seguir:

Porque sempre gostei demais de correr, era inquieto, ao conhecer o atletismo logo no primeiro treino, vi que era o que eu amava fazer. (Atleta 2)

Desde criança sempre amei correr, pular, tudo ligado ao atletismo. (Atleta 7)

Escolhi porque desde pequeno me encantei pela modalidade, depois que participei de uma competição na escola e me destaquei, vi que era realmente aquilo que amava fazer. (Atleta 14)

Assim, alguns atletas afirmam ter uma relação de amor com o atletismo e que este é o maior motivo para sua iniciação nesse esporte. Nota-se, de acordo com os argumentos acima, que esse sentimento surgiu antes mesmo da modalidade se tornar algo profissional. Porém, apesar de o amor pela prática do esporte ter sido um sentimento recorrente nas respostas dos atletas, na literatura não encontramos estudos que definam esse sentimento relacionado ao esporte e nem que possa mensurar o quanto esse um fator é decisivo para iniciação e permanência na prática.

A inclinação para o atletismo, de acordo com os sujeitos, está presente desde a infância e normalmente é associado a competições na escola ou crianças hiperativas que gostam de realizar os movimentos básicos do esporte como correr e saltar. O Amor ao esporte não se apagou com o passar do tempo, muitos atletas se apaixonam pelas suas modalidades ainda quando jovens. Conforme o autor De Oliveira *et al.*, (2011), em sua pesquisa realizada com atletas de basquetebol, a motivação para permanência no esporte não sofre interferência do fator idade.

5.6.2 Código – Esforço e Dedicção

Segundo Roas (2011), para a psicologia moderna, a motivação é um dos fatores que determinam o esforço e a intensidade, ela é responsável por direcionar o comportamento do atleta, ajudando a guiá-lo para a sua meta. Já Dedicção, é um fator fundamental para a profissionalização esportiva. Trata-se de um aspecto que somado ao comprometimento e esforço dedicados à carreira esportiva, define o nível de rendimento no esporte. (DIMANDE, 2010).

Diante dessas definições, questionamos aos atletas investigados: *O quanto você se esforça durante os treinamentos e em uma competição? Por quê?* Verificamos através dos dados que mais de 80% (n=13), dos sujeitos acreditam se esforçarem muito durante os treinamentos e nas competições, todos os discursos se assemelharam aos seguintes exemplos:

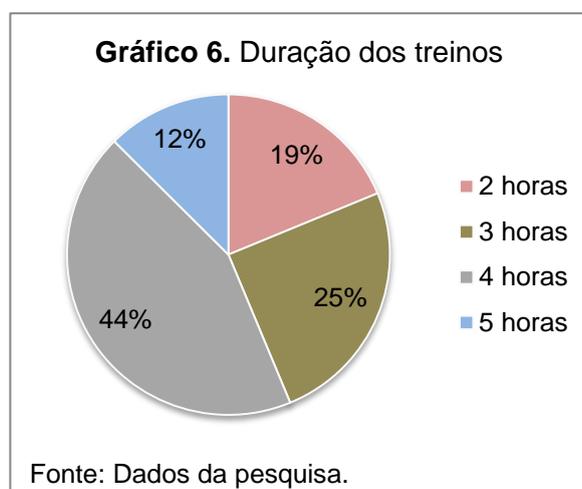
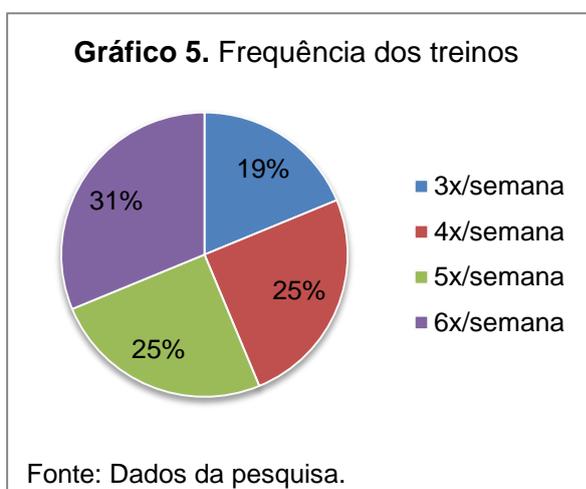
Me esforço muito, sou competitivo demais e odeio perder. (Atleta 15)

Dou sempre meu máximo, treino pesado para ser melhor a cada competição. (Atleta 7)

Cada dia faço o máximo que dá, e numa competição eu sinto que faço até o que não dá. Gosto de vencer as provas. (Atleta 4)

Conforme a análise dos discursos dos atletas, observamos que os mesmos consideram-se muito motivados a se esforçar tanto nos treinamentos, quanto nas competições. Que o desejo de vencer e a aversão à derrota é o combustível para se dedicarem e se esforçarem cada vez mais. Segundo Martindale *et al.* (2010), as competições tendem a motivar os atletas na busca de resultados cada vez melhores.

Segundo Martins *et al.* (2013), que define a dedicação como um desejo de investir tempo e esforço na conquista das metas estipuladas, perguntamos: *Qual a frequência semanal dos seus treinos? E o tempo médio (em horas) de duração diária dos seus treinamentos?* A fim de traçarmos um perfil do quanto de suas vidas os atletas dedicam ao atletismo, os gráficos a seguir trazem esse panorama:



O gráfico 5, refere-se à frequência semanal dos treinos e demonstra que 56% (n=9) dos atletas treinam pelo menos 5 a 6 dias por semana, o que demonstra que eles passam a semana inteira treinando descansando apenas no sábado e/ou domingo. Já o gráfico 6, aborda o tempo de duração dos treinamentos em horas, o qual evidenciou que 75% (n=12) dos sujeitos investigados, treinam pelo menos de 3 a 5 horas por dia, esse tempo longo dedicado aos treinamentos, muitas vezes solitário, causam um desgaste não só físico mas psicológico também.

5.6.3 Código – Qualidade de vida e bem estar

Para Nahas (2017), o conceito de qualidade de vida está na percepção de bem estar resultante de um conjunto de fatores individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que definem as condições em que vivem os seres humanos. Ainda nesse sentido, a OMS define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive: seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

O código em questão refere-se aos aspectos de qualidade de vida e bem estar que foram mencionados pelos participantes da pesquisa a partir da questão: *Você está satisfeito (a) com o seu corpo a partir da prática de atletismo? Por quê?*

Tô [sic] satisfeito por manter o peso, pressão arterial, as taxas sanguíneas em ordem e tô [sic] de bem comigo mesmo. (Atleta 7)

Sim, fico feliz porque o meu corpo já está tão moldado aos treinamentos que as pessoas dizem: Este é atleta de corrida. (Atleta 9)

Sim e estou muito satisfeita, melhorei meu corpo, minha saúde e bem estar. (Atleta 4)

5.7 CATEGORIA MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA (ATLETAS)

Segundo Samulski (2002), a motivação extrínseca é definida como os aspectos motivacionais externos ao indivíduo capazes de leva-lo a praticar e manter-se em uma determinada modalidade esportiva. Estes fatores decorrem de incentivos tais como: elogios, dinheiro, reconhecimento social e dificuldades como, por exemplo, o nível de dificuldade das tarefas a serem executadas. Neste sentido, buscamos compreender os motivos extrínsecos para prática e ensino do atletismo apresentados pelos sujeitos envolvidos na pesquisa a partir da análise dos discursos. Suas respostas foram classificadas como códigos.

5.7.1 Código – Motivação por resultados

De acordo com Costa (2007), o esporte de rendimento tem se transformado em esporte espetáculo, isso porque o desejo de obter um bom desempenho possui notória influência na obtenção de resultados, quebras de recorde e vitórias. Segundo

Miranda e Bara Filho (2008), a motivação através das premiações é caracterizada por fatores externos que podem direcionar o comportamento do atleta, sendo esta considerada como uma causa extrínseca.

Diante disso, este código refere-se às principais conquistas e premiações dos sujeitos investigados e não obstante aos sentimentos que essas proporcionaram. Inicialmente, questionamos: *Quais são as mais importantes competições que você já venceu?* Obtivemos as seguintes respostas:

Campeão estadual e norte-nordeste. (Atleta 6)

Fui campeão do estadual, ganhei uma bolsa de estudos. (Atleta 13)

Campeonatos estaduais, regionais, nacionais e internacionais. (Atleta 15)

No campo da psicologia do esporte, encontramos estudos que investigaram a motivação em atletas do atletismo durante as competições e diante dos resultados. Podemos citar o estudo realizado com atletas pertencentes à categoria juvenil durante o Campeonato Brasileiro da categoria. Nessa pesquisa, evidenciado que os fatores extrínsecos como posição no ranking e colocação nas competições são prioridades para esses atletas (DE OLIVEIRA et al., 2011).

Posteriormente, questionamos: *Como você se sentiu depois dessas vitórias?* Constatamos em todas as respostas, que as vitórias representaram um fator motivacional, tanto para motivação nos treinamentos quanto para as futuras competições. Observamos que 38% (n=6), responderam que as conquistas serviram como motivação para continuar treinando e 65% (n=10), afirmaram sentirem-se motivados a vencer mais competições e recompensados pelo esforço:

Sensação de dever cumprido, vontade de vencer mais. (Atleta 6)

Fiquei feliz, passei a treinar ainda mais. (Atleta 13)

Soube que estava no caminho certo, passei a treinar mais para vencer outras competições. (Atleta 15)

Os discursos dos sujeitos evidenciam a valorização e motivação através da vitória. Esse fato, já foi mencionado por Samulski (2002), onde discorre que os atletas se mostram motivados para a prática do esporte devido à busca pelo reconhecimento, a conquista de medalhas e a possibilidade de vitórias.

Para Balbinotti e Abaide Balbinotti (2008), a vitória é importante e traz recompensas incalculáveis ao trabalho feito. Todavia, se faz necessário compreender o valor pedagógico que as derrotas têm e isso porque muito se aprende nas derrotas e elas também podem ser fator motivacional, para uma perspectiva futura.

5.7.2 Código – Local de treino e materiais disponíveis

Este código aborda condições dos locais de treino dos sujeitos investigados, bem como os materiais disponíveis, a manutenção e a qualidade, entre outros aspectos influenciadores para prática. Questionamos: *Quais as condições estruturais do seu local de treino e quais as condições e qualidade dos materiais do seu treino?* As respostas evidenciaram fatores motivadores e desmotivadores. Entre os elementos incentivadores, foram mencionados por (n=4):

A arquibancada e estrutura de vestiários e da pista como um todo são muito boas, a qualidade dos materiais que uso é satisfatória. (Atleta 3)

O local de treino me favorece por ser próximo da minha residência, a limpeza e organização estão em dia, tenho todos os materiais que preciso e eles estão em um bom estado de conservação. (Atleta 2)

O Ambiente é espaçoso, tenho um relacionamento com meus amigos e com meu técnico. Posso usar alguns dos materiais disponíveis e eles são de boa qualidade. (Atleta 15)

Para Martindale et al. (2005), o ambiente de treino do atleta influencia o desenvolvimento das características necessárias para a modalidade, sendo caracterizado como um fator externo à prática esportiva. O desenvolvimento do ser como atleta é composto pelos aspectos psicológicos, sociais e fisiológicos, bem como das condições físicas e materiais do seu entorno.

Ainda nesse aspecto investigado, alguns discursos dos participantes da pesquisa evidenciaram elementos desmotivadores relacionados à estrutura do local, assim como, a falta de investimento relatada por 25% (n=4), e a ausência de manutenção para 38% (n=6), conforme alguns relatos abaixo:

Faltam investimentos de forma geral, melhor iluminação pra treinar a noite, bebedouros com água gelada, manutenção da pista de atletismo. (Atleta 16)

Algumas raias da pista de atletismo já estão ruins, não existe muita atenção na manutenção, muito mato ao redor da pista. (Atleta 7)

Falta de manutenção regular, refletores, bebedouros, melhores condições de acesso e baixar o mato. (Atleta 1)

Foi observado nos discursos dos sujeitos que o local de treinamento possui pontos a serem melhorados. Algumas melhorias são básicas, como o acesso a água e refletores para melhorar a iluminação do ambiente de treino à noite, além da manutenção do campo, fator recorrente quanto à questão da grama alta. Outras observações são mais específicas se referindo as condições estruturais do piso da pista de atletismo.

No que se refere aos aspectos negativos da qualidade dos materiais foram mencionados a baixa durabilidade (n=5) e a necessidade de mais materiais (n=4), conforme os discursos abaixo:

Eu acho muito fraco, chegam novos, não sei se guardam por muito tempo antes de entregar porque pouco tempo depois já estão quebrando ou descolando. (Atleta 10)

É necessário mais um pares [sic] de tênis para fazer o revezamento, mas como não tem agente [sic] da um jeito. (Atleta 8)

Não tenho nenhum material, nem condições de comprar. Sempre uso os da UFPB que geralmente duram pouco tempo bons. (Atleta 4)

5.7.3 Código – Apoio e remuneração

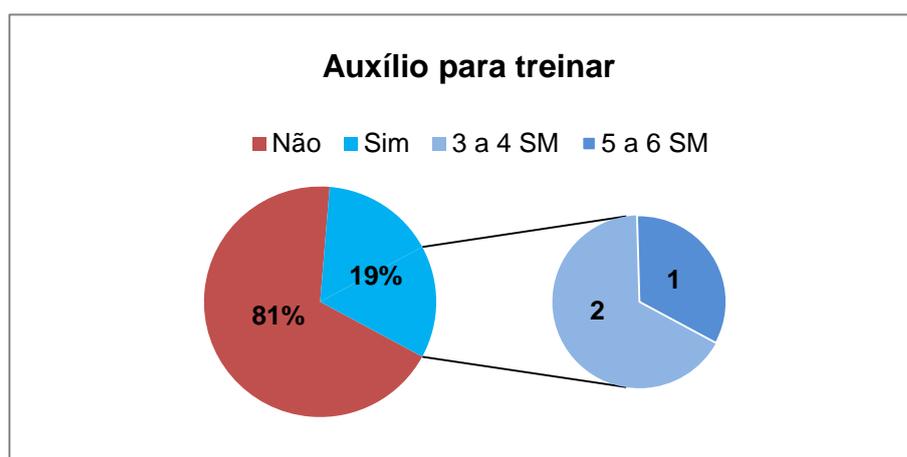
Para Rees *et al.* (2016), podem ser considerados como fatores determinantes ao desempenho esportivo: o local, apoio familiar e de treinadores, programas de suporte para atletas, remuneração, entre outros. Silva (2013) acredita que o salário não exerce influência motivacional nas pessoas dentro das organizações. Entretanto, estudos sobre motivação evidenciam a remuneração como ferramenta voltada para resultados. (CHIAVENATO, 2009; BERGAMINI, 2008).

Para Rodrigues (2019), a maioria dos atletas que participam de programas sociais é das classes econômicas C e D. Logo, eles têm a necessidade de trabalhar, para custear os gastos com a família, transporte e treinamentos, por exemplo. Dessa forma, a falta de patrocínio e incentivo financeiro pode levar ao abandono da prática. Equipes que não possuem condições independentes estimulam seus atletas a conseguirem outros tipos de remunerações, através de instituições privadas que

ofereçam bolsas ou outros modelos de auxílio financeiro oferecidos pelos governos.

Diante desses aspectos, questionamos aos atletas: *Você recebe algum tipo de auxílio ou remuneração para treinar? Em caso positivo, quais os valores (em salários mínimos)?* Obtivemos que mais de 80% (n=13), dos atletas negaram estarem recebendo algum tipo de aporte financeiro para treinar.

Gráfico 7. Caracterização do apoio financeiro para treinar



Fonte: Dados da pesquisa

Deste modo, ressaltamos a relevância, porém insuficiência do Ministério do Esporte, bem como secretarias estaduais e municipais de esporte, no que se refere a políticas de distribuições de bolsas. Apesar de ser um fator fundamental para a política pública esportiva, foi mencionada apenas por três dos atletas participantes desta pesquisa. Entretanto, o modelo de seleção para financiamento é direcionado aos melhores colocados. Uma discrepância, já que para obter bons resultados, é necessária uma estrutura básica para as equipes, atletas, treinadores e gestores.

5.8 INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO (ATLETAS)

5.8.1 Código – Peso e pandemia

Este código foi criado a partir das repostas a seguinte questão: *Você percebeu alguma mudança no seu corpo durante o período da pandemia? Quais?* Obtivemos que mais de 80% (n=13) dos atletas perceberam mudanças no corpo no que tange ao aumento de peso, dores articulares e insônia durante o período de

isolamento social causado pela pandemia de Covid, conforme os exemplos dos discursos abaixo:

Sim, eu ganhei peso, sentia necessidade de comer a todo tempo, como passei um tempo sem treinar, não gastava as calorias extras. (Atleta 15)

Sim, aumentei o peso, não consegui manter a forma física que estava antes do período de isolamento, senti algumas dores nas costas e nas articulações. (Atleta 9)

Percebi que passei a roer mais unhas, não conseguia dormir cedo, ficava mexendo no celular até tarde da noite, senti espasmos também nos meus músculos. (Atleta 1)

Imagem corporal é a imagem que se tem na mente sobre o tamanho, aparência e forma do corpo formada a partir da percepção –afetiva ou subjetiva – bem como o nível de satisfação corporal. As produções científicas apontam que a insatisfação relacionada ao peso está associada à imagem corporal depreciativa. Para os atletas, o corpo é o instrumento de trabalho e a preocupação excessiva com a imagem e com o rendimento, estes podem ser considerados fatores que agravam transtornos alimentares. (SLADE, 1994).

Porém, algumas outras questões devem ser abordadas com relação aos atletas e dentre elas a atenção com a saúde mental desses indivíduos. Mesmo que certo nível de ansiedade em relação à pandemia possa ser aceito, um nível elevado de ansiedade e estresse em relação a essa situação pode ser extremamente danoso no dia a dia do atleta. Observou-se que essa ansiedade e medo podem ter contribuído para o ganho de peso desses atletas.

5.8.2 Código – O isolamento: treinos e paixão pelo atletismo

Com a pista de atletismo da UFPB fechada durante aproximadamente dois anos, isolados em suas casas, os atletas tiveram que adaptar seus treinos na tentativa de não perder totalmente o condicionamento físico. Os efeitos provenientes da parada ou diminuição bruscas das atividades geram efeitos como: destreinamento, quebra de periodização diminuição da motivação para treinar.

Por se tratar de uma situação ímpar no contexto esportivo mundial, e não havendo ainda um protocolo de segurança que envolvesse a rotina dos atletas, restou optar pelo isolamento social. O código em questão surgiu a partir da pergunta:

O seu treinamento e o gostar pelo atletismo foi abalado neste período de pandemia? Por quê? Sobre o treinamento tivemos a recorrência de 25% (n=4) dos sujeitos que disseram não ter se abalado por ter continuado treinando, porém 44% (n=7) relataram não ter conseguido treinar por falta de implementos básicos necessários conforme os discursos a seguir:

Não, porque mantive meus treinamentos correndo na praia. (Atleta 11)

Não porque continuei a treinar em locais isolados. (Atleta 2)

Sim, com os locais de treinamento fechado não tive como improvisar nos treinos na minha modalidade. (Atleta 12)

Sim, tive medo de tentar treinar e ficar doente e passar pra alguém da minha família. (Atleta 5)

Ao realizarmos uma análise desses dados, podemos inferir que as modalidades que necessitam de maior infraestrutura para sua prática e treinamento. Como exemplo, o lançamento de disco, salto com vara e em altura, tiveram maior influência da pandemia - tanto no quesito da prática para os treinamentos, quanto no gostar pelo esporte - tendo em vista a dificuldade de treinar se não for a um local e com equipamentos específicos.

Segundo Viana e Mezzaroba (2013) para os atletas de alto rendimento, os cuidados em relação à saúde e condicionamento corporal/psíquico devem ser redobrados, pois seu diferencial vem exclusivamente do bom funcionamento desse conjunto. O treinamento esportivo é realizado seguindo uma série de princípios: o princípio da individualidade biológica, da adaptação, da sobrecarga, da continuidade, da interdependência volume-intensidade (TUBINO *et al.*, 2003), e que podem ter sido afetados pela mudança de rotina causada pelas medidas de isolamento.

Já, no que se refere à questão sobre se o gostar pelo esporte foi abalado pelo período de isolamento social, notaram-se os sentimentos de medo de não conseguir recuperar o rendimento e voltar a competir com bom desempenho. Além da ansiedade pelo retorno as atividades e as consequências físicas e psicológicas causadas pelo período mais longo do isolamento, os atletas disseram que o gostar pela prática de atletismo não foi abalado, conforme os discursos:

O gostar não, mas tive dúvidas se conseguiria recuperar meu desempenho e voltar a competir um dia. (Atleta 13)

Não, porque tentei me manter motivado apesar de passar um ano sem participar de competições. (Atleta 3)

Não foi abalado porque quem realmente gosta e ama o faz não se abala, mas no começo fiquei muito ansiosa pra voltar a treinar logo. (Atleta 4)

Em estudos recentes Buckley *et al.* e Reardon *et al.* (2021), sobre a influência da pandemia nos atletas, encontraram como principais fatores: a preocupação com o desempenho por ocasião do retorno, sentimentos como ansiedade, depressão, uso de substâncias, distúrbios alimentares e do sono, aumento de peso, transtornos alimentares, transtorno obsessivo-compulsivo e o medo de ser infectado. Esses fatores em separados ou associados podem provocar ou piorar alguns sintomas relacionados saúde mental dos atletas.

Para Haan *et al.* (2021), diferentes reações podem ser desencadeadas perante situações estressoras, tal como a vivenciada durante a pandemia. Enquanto alguns atletas podem encontrar mecanismos de enfrentamento efetivos, outros podem apresentar uma resposta menos adaptadas. A literatura tem demonstrado que, de modo geral, danos físicos, técnicos e psicológicos se mostraram inevitáveis devido à redução da carga e frequência de treinamento, a diminuição da capacidade física e competitividade (ANDREATO, COIMBRA e ANDRADE, 2020).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, por meio das análises realizadas nesta pesquisa, que os objetivos propostos no início do trabalho foram atingidos. Identificamos através da análise do perfil sociométrico que os técnicos de atletismo da UFPB, que foram investigados nesta pesquisa são, em sua maioria, homens e que apenas uma mulher atua nessa função. Três deles possuem uma ampla experiência no campo de atuação e são de classe média alta. Metade se considera pardo e a mesma quantidade possui pós-graduação na área de educação física.

No que se refere ao perfil dos atletas praticam a modalidade na UFPB, eles são majoritariamente homens, consideram-se pardos, concluíram o ensino superior ou estão cursando e são considerados de classe média. Os atletas possuem ainda experiência de prática no atletismo que classificamos dentro de três grupos com algumas similaridades, os que estão na modalidade há pelo menos cinco anos, os que se encontram entre os mais experientes da turma com mais de vinte anos dedicados ao esporte e por fim, os que estão no intervalo entre oito até dezoito anos de prática no atletismo, configurando-se como um grupo bastante experiente.

Num segundo momento, buscamos distinguir os aspectos motivacionais que levaram os técnicos a escolherem este esporte para ensinar e mensurar o quanto gostam da modalidade, além de entender os motivos que os fizeram permanecer na função e a influência do isolamento social causado pela pandemia nesses aspectos. Inferimos que a pandemia mexeu com os sentimentos dos técnicos a respeito do que sentiam antes das medidas adotadas para controle da disseminação do vírus. Eles relataram tristeza, falta de estímulo e incerteza, principalmente em função do fechamento dos centros de treinamento, do cancelamento das competições e pelas dificuldades em se manter os meios e condições de treinamento dos seus atletas.

Sobre os motivos intrínsecos, os sujeitos têm uma forte ligação afetiva com o esporte que ensinam e existe uma realização pessoal na profissão que escolheram pela transmissão dos conhecimentos e da satisfação em formar atletas e pessoas melhores. A identificação com a modalidade também foi citada motivo para escolha, já que todos técnicos foram atletas um dia, sendo este um motivo extrínseco. Porém, a permanência na função não tem influência de fatores externos como remuneração, por exemplo. Logo, concluímos, que os motivos para que os sujeitos investigados continuem atuando e se dedicando ao atletismo são pessoais e internos.

Investigando a influência dos efeitos das medidas tomadas para conter o avanço da pandemia na rotina de treinos atletas, constatou-se que a maioria dos sujeitos teve seus treinamentos prejudicados durante o isolamento, tendo que modificar seus planos e buscar adquirir novas estratégias para tentar manter a forma física e a motivação pensando na volta das competições. Muitos passaram a treinar em casa ou em locais não adequados, porém o medo de não conseguir retomar a forma física e voltar a competir foi presente, principalmente entre os atletas que necessitam de equipamentos e espaço específicos para treinar.

Na identificação do nível de satisfação do desempenho pessoal em relação às competições os atletas disseram está muito satisfeitos com os seus desempenhos, além disso, estão felizes com as configurações que seus corpos adquiriram com a prática do atletismo, porém alguns relataram ter engordado durante a quarentena. Ainda na análise dos dados extrínsecos, observamos que apenas três atletas recebem algum tipo de auxílio para treinar, logo, este não é considerado um fator determinante para a permanência na prática pela maioria.

Sobre a influência da pandemia, os atletas entenderam como um obstáculo para a realização dos treinamentos, porém mesmo diante dessa situação, por possuírem conhecimento sobre benefícios das práticas de atividades físicas para o corpo e para mente, tentaram manter seus treinamentos em casa. Por se tratar de uma situação impar no contexto esportivo mundial, e não havendo ainda um protocolo de segurança que envolvesse a rotina dos atletas, o que restou foi optar pelo isolamento social. Essa situação se mostrou um fator determinante para as mudanças no nível de motivação e sentimentos já citadas. Outros fatores que não foram pesquisados neste trabalho, também podem ter influenciado na motivação dos sujeitos para continuar ou voltar aos treinamentos e precisam ser investigados.

Por fim, para pesquisas futuras, sugerem-se novas investigações sobre a motivação no ambiente esportivo relacionada ao contexto durante e pós-pandemia. As limitações desta pesquisa estão relacionadas ao fato de não poder vivenciar na prática e acompanhar pessoalmente os treinamentos e intervenções de atletas e treinadores durante o período de isolamento social. Porém, essas foram superadas pela importância de trazer o relato vivo de quem sobreviveu a este período e não esmoreceu em seus objetivos esportivos, demonstrando a fortaleza não apenas física, mas também emocional e espiritual dos atletas e técnicos deste estudo.

7. REFERÊNCIAS

- ACIOLY, P. L. **Estilo de vida e insatisfação referida quanto ao trabalho entre professores de educação física de Florianópolis**. 94 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- BALBINOTTI, M. A.A.; BALBINOTTI, C. A.A. Motivação e Perspectiva Futura no Tênis Infanto-juvenil. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 2, p. 1-20, São Paulo, 2008.
- BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2ª. ed. rev. São Paulo - SP: Edgard Blucher, p. 214. 1997.
- BARA FILHO, M.; ANDRADE, D.; MIRANDA, R.; NÚÑEZ, L.J.; MARTÍN-ALBO, J.; RIBAS, P.R. Preliminary Validation of Brazilian Version of the Sport Motivation Scale. **Universitas Psychologica**, v. 10, n. 2, p. 557-566. 2010.
- BECKER JR, B. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. Porto Alegre: Nova Prata, 2000.
- BENDIX, R. Concepts and generalizations in comparative sociological studies. **American Sociological Review**, v. 28, n. 4, Aug., p. 532-539. 1963.
- BENTO, A. N. F.; SILVA, M. R.; PONTES, M. **Motivação de Atletas Federados para a Prática de Atletismo**. 2008.
- BOMFIM, A. **Fatores Motivacionais dos Triplistas Participantes do XXVII Troféu Brasil de Atletismo**. 2008.
- BOMPA, T. O.; HAFF, G. G. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. 5ª. ed. São Paulo - SP: Phorte, p. 437. 2012
- BRANDT, R. **Relações entre os estados de humor e o desempenho esportivo de velejadores de alto nível**. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v.13, n. 1, p.117-130. 2011.
- BRASIL. **Ministério da saúde**. Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus. Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>. 02 de Out. de 2021.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Painel de Casos de Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID19). Brasil. Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>. Acesso em: 15 de dez. De 2021.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Coronavírus: COVID-19 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>. Acesso em 02 de fev. de 2022.

CAREGNATO, A. F. **O atletismo brasileiro a partir do entendimento de agentes que atuam no alto rendimento: gestores, treinadores e atletas.** Tese (Doutorado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

CÉSAR, F.S.B. **Funcionamento positivo em praticantes de dança.** Lisboa, Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Escola de Psicologia e Ciências da Vida, 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **O atletismo: origens,** 2005. Disponível em <<http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2022.

CONTREIRA, A. R.; MOREIRA, C. R.; RIBEIRO, V. T.; PIZZO, G. C.; MIZOGUCHI, M. V.; VIEIRA, L. F. Satisfação das necessidades psicológicas básicas no esporte adaptado: percepção de atletas paranaenses de basquete em cadeira de rodas. **Anais do VI Congresso Internacional De Pedagogia Do Esporte/III Congresso Internacional De Educação Física E Esporte Olímpico, 2015.**

COSTA, M. M. **Esporte de alto rendimento: produção social da modernidade - o caso do vôlei de praia.** Sociedade e Estado, v. 22, n. 1, p. 35-69. 2007.

COX, R. H. **Sport psychology: concepts and applications.** 3rd ed. Dubuque: Brown & Benchmark, 1994.

COX, R. H.; MARTENS, M. P.; RUSSELL, W. D. Measuring anxiety in athletics: the revised competitive state anxiety inventory–2. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 25, n. 4, p. 519-533, 2003.

CRUZ, J. **Motivação para a competição e prática desportiva.** In J. CRUZ (Ed.), Manual da psicologia do desporto (pp. pp. 305-332): Braga. 1996.

CRUZ, J.; COSTA, F. Motivação para a competição desportiva e razões para o abandono: Um estudo no voleibol. In **Actas I Encontro Internacional de Psicologia Aplicada ao Desporto e à Actividade Física**, (pp. 221-233). Braga: Universidade do Minho. 1997.

DA COSTA, V. T.; ALBUQUERQUE, M. R.; LOPES, M. C.; NOCE, F.; DA COSTA, I.T.; FERREIRA, R. M.; SAMULSKI, D. M. Validação da Escala de Motivação no Esporte (SMS) no Futebol para Língua Portuguesa Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 3, p. 537-546, 2011. ISSN 1981-4690.

DARIDO, S. C.; JÚNIOR, O. M. S. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenções na escola.** 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.

DECI, E. L., RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.** New York: Plenum, 1985.

DECI, E. L., RYAN, R. M. (Eds.). **Handbook of self-determination research.** University Rochester Press. 2002.

DECI, E. L., RYAN, R. M. Self-determination theory. **Handbook of theories of social Psychology**. v. 1, p. 416-433, 2011.

DIAS, H. M.; MARTINS, L. T.; OLIVEIRA, V. O.; MACHADO, A. A.; TERTULIANO, I. W. Perfil dos estados de humor em atletas de alto rendimento: revisão dos estudos publicados no Brasil. **Arquivos de Ciência do Esporte**. v.7, n.4, p. 180-186, 2019.

DIMANDE, A. L. **Os Conceitos de Trabalho, Profissão e Ocupação**. 2010.

FERNANDES, U. Motivação dos jovens para as actividades físicas e desportivas. **Revista Horizonte**, Vol. 2(15). 1986.

FERREIRA, M.J.; IRIGOYEN, M.C.; CONSOLIM-COLOMBO, F.; SARAIVA, J.F.K. Vida fisicamente ativa como medida de enfrentamento ao COVID 19. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.114, n.4, p.601-602. 2020.

FIORIN, J. L. **Tendências da análise do discurso**. Estudos Linguísticos, v.19, p.173-9,1990.

FONTANA, P. S. **A motivação da ginastica rítmica**: um estudo descritivo correlacionado entre as dimensões motivacionais e a autodeterminação em atletas de 13 a 16 anos. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

FRAISSE, P. **A Psicologia Experimental**. Lisboa: Gradiva. 1984.

FRANK, A. **Depressão, dependência e preços da crise do COVID-19: comportamento do cérebro imune**. Vol. 87 PMC, [s. l.], 2020.

FRANZONI, T. D. B. **Fatores Motivacionais Associados à Prática Esportiva de Atletas de Voleibol**. 2006.

GALATTI, L. R. **Esporte e Clube Sócio esportivo**: percurso, contextos perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILL, D. L.; WILLIAMS, L. & REIFSTECK, E. J. **Psychological dynamics of sport and exercise**. Human Kinetics, 2017.

GLADDEN, J. M.; MILNE, G. R.; SUTTON, W. A. A conceptual framework for assessing brand equity in Division I college athletics. **Journal of sport management**, v. 12, n. 1, p. 1-19. 1998.

GONZÁLEZ, O. M.; DEL VALLE, A. S.; MÁRQUEZ, S. Autodeterminación y adherencia al ejercicio: estado de la cuestión. RICYDE. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 7, n. 25, p. 287-304. 2011.

GOODMAN, A.; MAZEROLLE, S. M.; EASON, C. M. Organizational Infrastructure in the Collegiate Athletic Training Setting, Part II: Benefits of and Barriers in the Athletics Model. **Journal of athletic training**, v. 52, n. 1, p. 23-34. 2017.

HAUGEN, T.; DANIELSEN, J.; ALNES, L. O.; MCGHIE, D.; SANDBAKK, Ø.; ETTEMA, G. On the importance of “front-side mechanics” in athletics sprinting. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, p. 1-24. 2017.

HULME, A; NIELSEN, R. O.; TIMPKA, T.; VERHAGEN, E.; FINCH, C. Risk and Protective Factors for Middle-and Long-Distance Running-Related Injury. **Sports Medicine**, p. 1-18. 2017.

JANSSEN, I.; VAN DER WORP, H.; HENSING, S.; ZWERVER, J. Investigating Achilles and patellar tendinopathy prevalence in elite athletics. **Research in Sports Medicine**, p. 1-12. 2017.

KRAEUTLER, M. J.; CURRIE, D. W.; KERR, Z. Y.; MCCARTY, E. C.; COMSTOCK, R. D. Epidemiology of shoulder dislocations in high school and collegiate athletics in the United States: 2004/2005 through 2013/2014. **Sports health**, mai (1), 2017.

MACHADO, T. A. Ansiedade e estado pré-competitiva em atletas de voleibol infanto-juvenis. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 4, p. 1061-1067. 2016.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIANO, C. **Educação Física: o atletismo no currículo escolar**. 2. ed. Riode Janeiro: Wak, 2012.

MARQUES, R. F. R. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 4, p. 679-687, 2013.

MARTINDALE, R.J.J.; COLLINS, D.; WANG, J.; MCNEIL, M.; SONK LEE, K.; SPROULE, J.; WESTBURY, T. Development the Talent Development Environment Questionnaire for Sports. **Journal of Sports Science**, 8(11), 1209–1221, 2010.

MARTINS, P.; ROSADO A.; FERREIRA V., Análise psicométrica do Questionário de Empenhamento no Desporto versão Portuguesa, **Rev Motricidade**, 2013.

MASSARELLA, F. L.; WINTERSTEIN, P. J. Motivação intrínseca e o estado mental Flow em corredores de rua. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 15, n. 2, p. 45-68, 2009.

MATVEEV, L. P. **Fundamentos do treino desportivo**. Lisboa - Portugal: Horizonte, 228 p. 1991.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. org. Jundiaí, SP: editora Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2014.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. **Construindo um atleta vencedor: Uma abordagem psicofísica do esporte**, Porto Alegre, Artmed, 199 p. 2008.

MORALES, A. P. Influência do Gênero nos Testes de $vo_{2máx}$ e Rast em Atletas de Atletismo. **Biológicas & Saúde**, v. 1, n. 2, 2011.

NASCIMENTO, A. **Pedagogia do esporte e o atletismo: considerações da iniciação e da especialização esportiva precoce**. Campinas-SP: (Dissertação de Mestrado) – FEF/UNICAMP, v. 6, n. 1, 2008.

NUÑEZ, P. R. M.; DE LARA PICADA, H.F.S.; SCHULZ, S.T.; HABITANTE, C. A.; DA SILVA, J.V.P. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. Conexões: **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v.6, n.1, 2008.

OLIVEIRA, L.G.P.; **Marketing esportivo: resgatando o amor pelo esporte**, Marília, 2015.

OLIVEIRA, R. B.; JUNIOR, D. B. R.; COELHO, E. F. O desenvolvimento do atletismo nas aulas de educação física das escolas de Muriaé (MG). **Revista Científica da Faminas**, Minas Gerais, v.6, n.8, p.115-131, set./dez. 2010.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PAOLI A., MUSUMECI, G. **Elite athletes and COVID-19 lockdown: Future health concerns for an entire sector**. J. Funct. Morphol. Kinesiol. ;v. 5, n. 30, 2020.

PÊCHEUX, M. Apresentação da AAD. In: GADET, F., HAK, H. **Por uma análise automática do discurso**, Campinas: Pontes, 1990.

PRADO, V. M.; MATTHIESEN, S. Q. Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.13, n.2, p.120-127, Abr./jun.2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Free Vale, 2013.

PUJALS, C. & VIEIRA, L. F. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. **Journal of Physical Education**, v. 13, n. 1, p. 89-97, 2002.

RAIOL, R. A. Alternativas para a prática de exercícios físicos durante a pandemia da COVID-19 e distanciamento social. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba-PA, v. 3, ed. 4, p. 10232-10242, 2020.

RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, mar./apr. 2020.

ROAS, A. F. C. M. **A motivação no esporte**: o papel do técnico em estudos sobre a motivação em diversas modalidades. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte , p. 1- 38. 2012.

ROBERTS, G. Motivation in Sport: Understanding and Enhancing the Motivation and Achievement of Children In R. SINGER, M. MURPHEY & L. TENNANT (Eds.), **Handbook of Research on Sport Psychology** (pp. 405-420). New York: International Society of Sport Psychology, 1993.

RODRIGUES, L. E. A.; SILVA, J. P. F.; LEITE, M. M.; MARQUES, T.; CASTRO, H. O. Análise das variações no nível de motivação e nos estados de humor de atletas: uma análise nos tempos de pandemia do Covid-19. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. Várzea Paulista, v.20, n.01, supl. P. 67-74, 2021. ISSN; 2357-8432

RODRIGUES, O. J. G. **Desenvolvimento do Talento no Futebol - Análise comparativa entre diferentes contextos**. Universidade do Porto. 2013.

RUBIO, Kátia. **O imaginário da derrota no esporte contemporâneo**. Psicologia & Sociedade. Psicol. Soc. v.18 n.1 Porto Alegre jan./abr. 2006.

SALDANHA, R. P. **Motivação à prática regular de atividades físicas?** Um estudo com atletas de basquetebol infanto-juvenis (13 a 16 anos). 2008.

SAMULSKI, D. Análise das técnicas de automotivação no esporte de rendimento. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 2, n. 3, p. 33-38, mai.1988.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1990.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte**: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisiologia. São Paulo: Manole, 2002.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**: conceitos e novas perspectivas. Barueri: Manole, 2009.

SANTOS, R. J. F; FERREIRA, J. P. L; GASPAR, P. M. P. **Competências Mentais, Ansiedade Competitiva e Motivação em Atletas de Basquetebol**. Coimbra, 2008.

SANTOS, I. L.; MATTHIESEN, S. Q. A História do Atletismo como um saber necessário às aulas de Educação Física: aprofundando no estudo das corridas com barreiras. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 12, n. 2, p. 118- 129, 2013.

SARTORI, G. **Compare why and how in Comparing nations**. Oxford: Blackwell Publishers, 1994.

SILVA, M. V. D. **Estado Mental Flow e motivação no atletismo: dos velocistas aos ultramaratonistas**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física are de concentração: Movimento Humano, da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2013.

SINGER, R. N. **Psicologia dos esportes: mitos e verdades**. 2. ed. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1982

SINGER, R. Handbook of Research on Sport Psychology. **International Society of Sport Psychology**. (1984).

SONOO, C. N. **Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino**. Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 629-637, 2010.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K; SILVERMAN, S. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TILLY, C. **Big structures, large processes, huge comparisons**. New York: Russel Sage Fdtn. 1984.

TIMPKA, T. Mediating factors of pain associated with overuse injury in elite Athletics athletes. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 20, p. e19-e20, 2017.

TINGAZ, E. O. El impacto psicológico de la pandemia de COVID-19 en los atletas de élite, las estrategias de gestión y las expectativas de rendimiento post-pandemia: un estudio de entrevista semiestructurada. **International Journal of Educational Research and Inovation**, 15, 73-81. 2020.

TREVELIN, F. & ALVES, C. F. Psicologia do esporte: revisão de literatura sobre as relações entre emoções e o desempenho do atleta. **Psicologia Revista**, v. 27, p. 545-562, 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, I. R. **A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VALLERAND, R. J.; PELLETIER, L. G.; BLAIS, M. R.; BRIERE, N. M.; SENEAL, C.; VALLIERES, E. F. The Academic Motivation Scale: a measure of intrinsic, extrinsic and a motivation in education. **Educational and Psychological Measurement**, v.52, p.1003-1017, 1992.

WEINBERG, R. S. & GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: **Artmed**, 2017.

WILMORE, J. H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 2ª. ed. Barueri - SP: Manole, 2001.

YOUSFI, N.; BRAGAZZI, N. L.; BRIKI, W.; ZMIJEWSKI, P. & CHAMARI, K. The COVID-19 pandemic: how to maintain a healthy immune system during the lockdown - a multidisciplinary approach with special focus on athletes. **Biology of sport**, 37(3). 211–216. 2020.

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Prezado (a) técnico, o senhor (a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa sobre **MOTIVAÇÃO DE ATLETAS E TÉCNICOS DE ATLETISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19**. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo **Prof. Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins** e pelo discente **Edson Swendsen Ferreira da Rocha** que exercem o papel de pesquisador e autor da pesquisa, ambos pertencentes ao Departamento de Educação Física DEF/CCS/UFPB. Sua colaboração é muito importante.

O objetivo do estudo é analisar a motivação de atletas e técnicos do atletismo da Universidade Federal da Paraíba em tempos de isolamento social. A finalidade deste trabalho é distinguir a motivação intrínseca e extrínseca dos participantes envolvidos na pesquisa e compreender a influência do isolamento social nos treinamentos e no gostar pelo atletismo envolvendo diferentes categorias e variáveis dos atletas e técnicos do atletismo da UFPB.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Monografia). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Entendemos que o roteiro proposto nesta pesquisa oferece riscos considerados mínimos à saúde e a integridade física, moral e mental dos sujeitos investigados.

Sua participação no estudo é voluntária, gratuita e com anonimato garantido. O (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. **Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano,**

nem haverá modificação nas atividades que vem realizando na sua instituição.

Diante do exposto, **declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.**

Assinatura do Participante da Pesquisa

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar:

Professor orientador: Dr.Marcello Fernando Bulhões Martins

Telefone: (083) 996137666

Aluno pesquisador: Edson Swendsen Ferreira da Rocha.

Telefone: (083) 986107079

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Centro de Ciências da Saúde – CCS,
Departamento de Educação Física – DEF. Cidade Universitária, CEP58.059.900,
João Pessoa, Paraíba, Brasil. Telefone: (83) 3216-7030.

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade
Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051- 900 –
João Pessoa/PB; (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

APÊNDICE II – MODELO DO INSTRUMENTO DA PESQUISA**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO**

Caro (a) atleta, meu nome é Edson Swendsen Ferreira da Rocha, sou estudante do curso de Educação Física – Licenciatura pela Universidade Federal da Paraíba. Esse questionário tem como objetivo coletar dados para serem utilizados em meu trabalho de conclusão de curso intitulado: **Motivação de atletas e técnicos de atletismo da Universidade Federal da Paraíba em tempos de pandemia de covid-19**, orientado pelo Prof. Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins. Desde já agradeço por sua disponibilidade para esta pesquisa. Solicitamos a sua colaboração para responder o questionário como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Monografia).

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária, gratuita e que seu anonimato estará garantido. O (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. **Caso decida participar do estudo marque um X na primeira opção abaixo.**

- () **Sim, concordo e estou ciente das características da pesquisa.**
- () **Não concordo e não vou responder.**

Agradecemos a todos (as) atletas que o responderam, pois estarão contribuindo, efetivamente, nesta investigação.

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA APLICAÇÃO COM OS ATLETAS ATLETAS DE ATLETISMO

Nome: _____.

Data de nascimento ____/____/_____. Data da aplicação ____/____/_____.

1º Categoria - Aspectos Socioeconômicos e Culturais

1.1 – Idade: _____. 1.2 – Sexo: () M. () F.

1.3 – Qual a sua etnia?

() Branca () Negra () Parda () Amarela () Indígena

1.4– Grau de formação escolar:

() ensino fundamental incompleto

() ensino fundamental completo

() ensino médio incompleto

() ensino médio completo

() ensino superior incompleto, qual? _____.

() ensino superior completo, qual? _____.

() Pós graduação, qual? _____.

1.5 Qual a sua renda familiar? (em Salários Mínimos - SM)

() Até 1SM () De Até 1 a 2 SM () de 3 a 4 SM () 5 a 6 SM () 7 a 8 SM

() 9 a 10 SM () Mais de 10 SM

1.6 Há quanto tempo pratica atletismo _____(anos).

2º Categoria – Motivação Intrínseca

2.1- Por que você escolheu treinar o atletismo?

2.2- Com que frequência você treina?

() 1x /semana () 2x /semana () 3x /semana () 4x /semana

() 5x /semana () 6x/semana () todos os dias.

2.3- Qual o tempo médio de duração diária dos seus treinamentos?

() 1 hora () 2 horas () 3 horas () 4 horas () 5 ou mais horas

2.4- O quanto você pode mensurar que se esforça durante uma competição?

2.5- Está satisfeito (a) com o seu corpo adquirido com a prática atletismo? Por quê?

2.6- O quanto você pode mensurar que está satisfeito (a) no que se refere ao seu desempenho ao longo do tempo?

3º Categoria – Motivação Extrínseca

3.1- Quais são as mais importantes premiações que recebeu no atletismo?

3.2 - Como você se sentiu depois receber estas premiações? Aconteceu alguma mudança nos seus treinamentos?

3.3 - Quais as condições estruturais do seu local de treino?

3.4 - Quais as condições e qualidade dos materiais do seu treino?

3.5 Recebe algum tipo de auxílio ou remuneração para treinar?

() Sim () Não. Em caso positivo, quais valores em (SM)? _____.

3.6 Houve redução dos valores durante a pandemia?

() Sim () Não. Em caso positivo, qual a porcentagem de perda? _____.

4º Categoria – Isolamento Social

4.1 - O seu gostar pelo o atletismo foi/está sendo abalado pelo período da pandemia? Por quê?

4.2 – Qual a influência do período da pandemia nos seus treinamentos?

APÊNDICE III - MODELO DO INSTRUMENTO DA PESQUISA**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

Caro (a) técnico (a), meu nome é Edson Swendsen Ferreira da Rocha, sou estudante do curso de Educação Física – Licenciatura pela Universidade Federal da Paraíba. Esse roteiro tem como objetivo coletar dados para serem utilizados em meu trabalho de conclusão de curso intitulado: **Motivação de atletas e técnicos de atletismo da Universidade Federal da Paraíba em tempos de pandemia de covid-19**, orientado pelo professor Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins. Desde já agradeço por sua disponibilidade para essa pesquisa. Solicitamos a sua colaboração para responder o questionário como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Monografia).

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária, gratuita e que seu anonimato estará garantido. O (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. **Caso decida participar do estudo marque um X na primeira opção abaixo.**

() **Sim, concordo e estou ciente das características da pesquisa.**

() **Não concordo e não vou responder.**

Agradecemos a todos (as) atletas e técnicos (as) de atletismo que o responderam, pois estarão contribuindo, efetivamente, nesta investigação.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA SER REALIZADA COM OS TÉCNICOS DE ATLETISMO

Nome: _____.

Data de nascimento: ___/___/_____. Data da aplicação: ___/___/_____.

1º Categoria – Aspectos Socioeconômicos e Culturais

1.1 - Idade:_____. 1.2 - Sexo: _____.

1.3 - Qual a sua etnia? _____.

1.4 - Qual o seu grau de formação escolar?

1.5 - Qual a sua renda familiar em Salário/s Mínimo/s (SM) _____.

1.6 - Há quanto tempo ensina atletismo _____ (anos).

1.7 - O (a) senhor (a) praticou ou ainda pratica modalidade(s) do Atletismo?
Se positivo, qual (s)?

1.8 - Qual (ais) modalidade(s) dos seus atletas no Atletismo?

2º Categoria – Motivação Intrínseca

2.1 - Com que frequência semanal você treina seus atletas?

2.2 - Qual o tempo médio de duração diária dos seus treinamentos?

2.3 - Por que você escolheu ensinar o atletismo e o quanto pode mensurar que gosta do esporte que ensina?

2.4 - O (a) senhor (a) sente que tipo de emoções ao treinar os seus atletas?

2.5 - Como o (a) senhor (a) sente diante da vitória e/ou derrota dos seus atletas nas competições?

3º Categoria – Motivação Extrínseca

3.1 - O cargo de técnico (a) de atletismo é sua principal fonte de renda? Se negativo qual é a sua profissão principal?

3.2 - Já levou seus atletas para competições? Em caso positivo, quais foram as mais relevantes?

3.3 - Pode citar os seus principais logros na atividade de técnico (a)?

3.4 - Quais as condições estruturais do seu atual centro de treinamento?
Local, banheiros, Pista, cobertura?

3.5 - Quais as condições e qualidade dos materiais de treino disponíveis?

4º Categoria – Isolamento Social

4.2 - O seu gostar pelo ensino do atletismo foi/está sendo pelo período da pandemia? Se positivo, de que maneira?

4.2 – Qual a influência do período de isolamento nos treinamentos e no planejamento da temporada seguinte?

**APÊNDICE IV - CARTA DE ANUÊNCIA PARA A INSTITUIÇÃO
(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)**

Eu, _____,
aceito os pesquisadores, Prof. Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins e o aluno Edson Swendsen Ferreira da Rocha, pertencentes ao Departamento de Educação Física - DEF/CCS/UFPB, a desenvolverem sua pesquisa intitulada **Motivação de atletas e técnicos de atletismo da Universidade Federal da Paraíba em tempos de pandemia de covid-19**, tal como foi submetida à Plataforma Brasil e ao comitê de ética em pesquisa.

Ciente dos objetivos, técnicas e métodos que serão utilizados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, e concedo a anuência desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

João Pessoa, _____ / _____ / _____.

Diretor (a) da instituição/órgão

ANEXO I – CERTIDÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****CERTIDÃO**

Certifico que o Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, aprovou o Projeto de Pesquisa para desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso (TCC) Intitulado (MOTIVAÇÃO DE ATLETAS E TÉCNICOS DE ATLETISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19) do aluno Edson Swendsen Ferreira da Rocha, orientado (a) pelo (a) **Prof. Dr. MARCELLO FERNANDO BULHÕES MARTINS** (Processo DEF nº 030/2021). É verdade. Dou fé. Eu **Marcilio de Carvalho Alcântara**, Secretário do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde, lavrei a presente CERTIDÃO. João Pessoa, 07 de dezembro de 2021.


Prof. Dr. Cláudio Meireles
CREF10 Nº 001594-G/PB
Deptº de Educação Física - UFPB

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/CCS/UFPB

ANEXO II – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MOTIVAÇÃO DE ATLETAS E TÉCNICOS DO ATLETISMO PARAIBANO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Pesquisador: Marcello Fernando Bulhões Martins

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 54507221.2.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.255.645

Apresentação do Projeto:

MOTIVAÇÃO DE ATLETAS E TÉCNICOS DO ATLETISMO PARAIBANO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, com o corte transversal e análise de discurso, com participação de 20 atletas e 4 técnicos de atletismo da Paraíba.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a motivação de atletas e técnicos de Atletismo Paraibano em tempos de isolamento social no estado da Paraíba.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

DE ACORDO COM OS AUTORES:

A aplicação dos instrumentos será em ambiente adequado, coberto e ventilado. Com isso os riscos serão minimizados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A PESQUISA ESTA ESTRUTURADA.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram contemplados

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.255.645

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não houve pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1869186.pdf	16/12/2021 20:05:14		Aceito
Folha de Rosto	20211216_200036.pdf	16/12/2021 20:04:34	EDSON SWENDSEN FERREIRA DA ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOEDSONBROCHURA.pdf	10/12/2021 11:04:32	Marcello Fernando Bulhões Martins	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETOEDSON.pdf	10/12/2021 11:00:31	Marcello Fernando Bulhões Martins	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA1.pdf	10/12/2021 10:57:54	Marcello Fernando Bulhões Martins	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO1.pdf	10/12/2021 10:57:16	Marcello Fernando Bulhões Martins	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.pdf	10/12/2021 10:54:26	Marcello Fernando Bulhões Martins	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 5.255.645

JOAO PESSOA, 22 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br